

BAIXE O NOSSO APP

R\$ 2,00

Ano 6 #2043 Natal-RN Sábado 30 / Abril / 2016



Melhorar índices é o desafio, diz secretária

Anunciada ontem pelo governador Robinson Faria como nova titular da pasta da Educação, a professora Cláudia Santa Rosa listou a melhoria dos indicadores potiguares no setor como uma de suas prioridades, além da reestruturação do setor de planejamento e a atenção com a estrutura das escolas. Ela será empossada na próxima terça, ao lado da nova secretária de Saúde, a médica Eulália Alves.





Roda Viva [Cassiano Arruda]

Governo dá o primeiro passo para a privatização da Companhia de Águas e Esgotos. #4



Cena Urbana [Vicente Serejo]

Não tem sido fácil tentar entender como foi possível ao PT cometer tantos erros. #5



Plural [Erick Pereira]

Segundo a OIT, entre 2016 e 2017 Brasil terá um em cada cinco desempregados do mundo. #5



Artigo [Ildrimarck Rauel]

O novo jornalista tem que se reinventar sempre para não cair na tentação de propagar mais do mesmo. #4

Cardozo não descartairà Justiça contra impeachment

Advogado-geral da União avisa na comissão do impedimento no Senado sobre a possibilidade de recorrer ao Supremo. Senador Cássio Cunha Lima quer incluir a Lava Jato no processo. Política #2



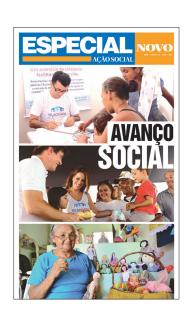
// Moradores da área e motoristas acreditam que após a reforma do trecho os transtornos deixarão de existir

Obra sobre o Rio Doce, na Zona Norte, deve ser concluída em julho

Doce, na Zona Norte, deve ser concluída em julho. A primeira etapa da obra, que das instalações das vigas de correspondente à funda-

A ponte sobre o Rio ção da nova estrutura, foi to que estão em execução. finalizada ontem, mas ainda restam as finalizações sustentação e laje de concre-

Enquanto isso, o trânsito em uma das principais vias de acesso à Zona Norte de Natal, e também às praias do litoral potiguar, continua comprometido com congestionamentos frequentes, principalmente nos horários de pico. **Cidades #9**



do NOVO, suplemento Especial Ação Social

IBGE quer quantificar o PIB Verde do Brasil



Projeto piloto do IBGE quer contabilizar os estoques de recursos naturais do país. Essas contas servirão para balizar várias publicações. Os primeiros recursos a serem trabalhados são a terra, a água e a energia. Quem explica os detalhes desse trabalho ao NOVO é David Monteiro Dias, coordenador de Recursos Naturais e Estudos Ambientais do IBGE. **Economia #8**

Buscas a náufragos potiguares continua

A Marinha do Brasil segue as buscas na tentativa de localizar os pescadores Manoel Anchieta Rodrigues e Francisco Antônio Rodrigues. Os dois estão desaparecidos há uma semana, após terem saído para pescar em uma jangada. Cidades #12



Vem aí o F-Pace, da Jaguar

Primeiro utilitário-esportivo da Jaguar, o F-Pace chega ao Brasil em julho, mas o modelo já tem quase 70 anos de história. O modelo pioneiro, porém, carrega o DNA de outro gigante - os jipes da Land Rover.

Veículos#10



Editor: Everton Dantas

E-mail: evertondantas@novojornal.jor.br

Cardozo não descarta ir à Justiça para questionar o impeachment

Ao defender Dilma Rousseff na comissão do Senado, José Eduardo Cardozo afirmou que não descarta impetrar uma ação judicial contra o processo para impedir o afastamento da presidente

Bernardo Caram e Eduardo Rodrigues Da Agência Estado

advogado-geral da União José Eduardo Cardozo, afirmou que não descarta acionar a Justiça para questionar o andamento do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Na comissão que analisa as denúncias contra a petista no Senado, Cardozo voltou a dizer que a perda do mandato sem amparo legal seria classificada de golpe.

Durante a sessão, o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) questionou as ações do advogado-geral da União. Para ele, se o argumento é de que se trata de um golpe, Cardozo, como advogado da presidente, já deveria ter tomado atitudes. "O que está fazendo vossa excelência? Por que não procurou o Ministério Público? O que faz vossa excelência que afirma que é golpe e não toma providências?", disse.



// José Eduardo Cardozo e o relator, Antonio Anastasia

Cardozo explicou que tomou todas as medidas possíveis até o momento e ressaltou que agora quer convencer o Senado a decretar a nulidade do processo de impeachment de Dilma. Mas ponderou: "Não afasto possibilidade de ir ao Judiciário".

Cardozo evitou fazer qualquer comentário sobre a possibilidade do vice-presidente Michel Temer vir a enfrentar um processo de impeachment por também ter assinado decretos de suplementação orçamentária - um dos alvos do processo contra Dilma. "Não posso analisar questão sobre o vice-presidente Michel Temer. Caso ele solicite, poderá ser defendido pela Advocacia-Geral da União (AGU) em um eventual processo. Mas minha situação ética e profissional me impede de me manifestar sobre questão, porque eu poderia ter que assumir eventualmente a sua defesa", disse.

O relator da Comissão, Antonio Anastasia (PSDB-MG), rebateu as acusações feitas pelo senador Lindbergh Farias (PT-RJ) de que ele teria usado expedientes semelhantes aos que são alvo do processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff quando era governador de Minas Gerais. "Vossa Excelência quer cassar a presidente por um ato igual ao que Vossa Excelência adotou em Minas?", questionou Lindbergh.

Anastasia respondeu que não é o mandato dele como governador em Minas Gerais que está em questão, mas sim os atos da presidente Dilma Rousseff. "Nenhuma voz trovejante vai alterar a minha tranquilidade. Minha filiação partidária ou atos que tomei no passado não influenciarão a minha responsabilidade neste processo", afirmou o senador.

Cunha Lima quer inclusão da Lava Jato

O senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) vai solicitar que os fatos referentes à Operação Lava Jato sejam acrescentados ao processo de impeachment, cuja admissibilidade será analisada pelo Senado. Até agora, a acusação é baseada nos atrasos de pagamentos do Tesouro Nacional a bancos públicos referentes a subvenções de crédito agrícola - as chamadas "pedaladas fiscais" - e a edição de decretos de suplementação orçamentária sem autorização do Congresso.

"Há uma nítida intenção da defesa da presidente Dilma Rousseff em restringir a acusação. Vamos pedir que a Operação Lava Jato seja incluída no processo. A exclusão da operação do processo na Câmara dos

Deputados foi fruto de um acordo parcial entre Dilma e (o presidente da Casa) Eduardo Cunha (PMDB-RJ), porque ambos não tinham interesse que a Operação Lava Jato entrasse no debate", acusou Cunha Lima na Comissão Especial do Impeachment do Senado.

O advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, respondeu que incluir novos fatos classificados por ele como genéricos - no processo agora impossibilitaria a atuação da defesa da presidente. "Qual é a acusação da Lava Jato contra Dilma? Qual é o inquérito contra ela?", questionou. "Teríamos então um processo "kafkiano" em que nunca se sabem ao certo quais são as acusações", completou.



O condomínio fechado que você pode pagar, com tudo que sempre sonhou e o padrão de qualidade Ritz-G5.













LOTES R\$379... MENSAIS



AUTO FINANCIADO



OBRAS INICIADAS

FÁCIL DE SONHAR, FÁCIL DE REALIZAR.

- Condomínio fechado com segurança 24h 4.000 m² de lazer
- e qualidade de vida Piscinas adulto e infantil
- Quadra poliesportiva Quadra de tênis Academia completa
- e mais 10 itens de lazer Localizado em uma das áreas

de maior valorização da grande Natal • Bom para investir,

perfeito para morar.

- esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. ** Financiamento em até 160 parcelas mensais pela incorporad elas serão corrigidas mensalmente pelo INCC nos primeiros 24 meses e pelo IQPA purcelas mensalmente pelo INCC nos primeiros 24 meses e pelo IQPA purcelas mensais pela incorporad elas serão corrigidas mensalmente pelo INCC nos primeiros 24 meses e pelo IQPA purcelas mensais pela incorporada no. 77 ton o livro n. "2". Prenotado no Protocolo Geral 327470 - Processo no. 2327/15, sob n. 21046-3915-J CRECI-RN. Regi proração: R.3-77,152, 1º Oficio de Notas da Comarca de Parnamirim, referente à matricula no. 77.152 / Registro no livro notado no Protocolo Geral 327470 - Processo no. 2327/15, sob n. 21046-3915-J CRECI-RN.

CENTRAL DE VENDAS: 4141.7588 ATENDIMENTO WHATSAPP:

🔂 84 99107-7130 f 💟 🕝 /ritzbrasil

www.ritz-g5.com.br

Coordenação de Vendas:





Política Natal, Sábado, 30 de Abril de 2016 / NOVO / 3

Novas secretárias tomam posse próxima terça-feira

Cláudia Santa Rosa (Educação) e Eulália Albuquerque (Saúde) têm pela frente os desafios de reverter indicadores e ampliar atendimento à população



// Cláudia Santa Rosa tem como prioridade reverter indicadores na educação



// Eulália Albuquerquer estava ocupando a diretoria do Deoclécio Marques

Cláudio Oliveira

feminino no gestão do governador Robinson Faria será reforçado no primeiro escalão. Ontem (29), ele anunciou os nomes da professora Cláudia Santa Rosa e da médica Eulália de Albuquerque Alves para assumirem, respectivamente, as secretaris estaduais de Saúde Pública (Sesap) e de Educação e Cultura (Seec). A solenidade de posse delas está agendada para a terça-feira (3), às 10h, na Governadoria.

Cláudia Santa Rosa semeducação pública e disse que, uma vez a frente da pasta, pretende trabalhar na reestruturação do setor de planejamento, fazer as escolas funcionarem e modificar os indicadores de educação do Rio Grande do Norte. Que métodos usará para conseguir esse feito ela só deve anunciar quando tomar conhecimento da atual situação administrativa da pasta, após a posse.

Fazer as escolas funcionarem e mudar os índices na educação não é tarefa fácil já que o estado é dos que têm os níveis mais precários na área. Seu índice de oferta de oportunidades na educação básica está abaixo da média nacional, sendo o sétimo pior neste aspecto que reúne sete fatores: Idebs (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental), taxa de matrículas, do Ensino Médio, escolaridade dos professores, número de aulas--hora por dia, experiência dos diretores e cobertura na educação infantil.

"Eu tenho plena consciência do desafio. Educação, historicamente, sempre foi uma área de fragilidades. Estando dentro da secretaria vou saber o que funciona e o que não funciona. A escola pública sempre foi o meu locus (lugar)" , expressou Santa Rosa que pretende focar no planejamento as estratégias para alcançar os objetivos.

O estado também sofre pre foi árdua defensora da com os problemas na saúde pública, área na qual lida com a grande quantidade de pacientes que procuram o hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, em Natal, e o número limitado de leitos. Um dos desafios nessa área - e compromisso do governador - é a construção de um novo hospital de grande porte, em Natal. A secretária de saúde, Eulália de Albuquerque, também precisará somar muito esforço para conseguir reverter esse quadro.

A médica passou todo o dia de ontem em sucessivas reuniões no Hospital Deoclécio Marques, onde era diretora técnica, alinhando as medidas cabíveis para sua substituição. Por essa razão não se pronunciou ainda sobre sua chegada à pasta da saúde estadual.

O governador Robinson Faria justificou suas escolhas ressaltando as experiência das suas novas auxiliares nas repectivas pastas. "Estou certo de que vão somar ao nosso governo, com foco no cumprimento dos nossos projetos para as duas áreas essenciais", declarou o governador.

A mudança forçada no primeiro escalão ocorre pela entrega dos cargos por parte dos ex-secretários de saúde, Ricardo Lagreca e de Educação, Francisco das Chagas Fernandes. O primeiro anunciou a saída no início deste mês, alegando que "prevaleceu o entendimento e o reconnecimento ao trabalho realizado". Na Educação a saída foi menos tranquila. Chagas entregou o cargo há 15, por decisão do Partido dos Trabalhadores (PT), que rompeu com o governo e deixou a disposição todas as outras secretarias, órgãos e autarquias que havia inidcado titulares.

O governador não afastou a possibilidades de realizar novas mudanças no seu quadro de assessores. Disse que sempre que for necessário não terá receio em mudar para melhorar na área que for preciso, mas revelou que a secretária de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed), Kalina Leite, permenece na pasta, diferente do que tem sido especulado em virtude da crise na segurança pública.

QUEM SÃO...

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa tem 45 anos, ingressou no magistério

da rede estadual do Rio Grande do Norte, em 1990. É pós-graduada em Psicopedagogia pela UFRN (1999), possui mestrado em Educação pela mesma Universidade (2004) e conquistou o título de Doutora em Educação, em 2008, também pela UFRN, com estágio na Universidade do Porto (Portugal) e pesquisa na revolucionária Escola da Ponte. A nova secretária é diretora executiva do Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE). organização não governamental fundada por ela e outros educadores potiguares por meio do qual coordena. desde 2004, ações desenvolvidas junto a escolas públicas Ela também coordena o projeto "Observatório da Educação do Rio Grande do Norte". atualmente é assessora técnica da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Natal, é associada fundadora da organização responsável pelo "Movimento por um Brasil Literário" e é membro do Conselho Diretivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL).

Eulália de Albuquerque Alves tem 49 anos

e formou-se em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1991, com especialização em Ortopedia e Traumatologia. Fez residência no Itorn, e tem especialidade em membro inferior, pé e tornozelo, pelo HC de São Paulo. Compôs o corpo de protessores da residencia em Ortopedia do Itorn. É médica perita, prestando serviços ao Judiciário. Foi chefe do setor de ortopedia e traumatologia do Hospital Walfredo Gurgel major unidade hospitalar do Estado, durante 14 anos e também fundou e dirigiu por 10 anos o serviço de ortopedia e traumatologia do Hospital Promater. É membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia, da Sociedade Cirúrgica Brasileira de Pé e Tornozelo e do Comitê Internacional de Pé e Tornozelo. Atualmente, exercia o cargo de diretora técnica no Hospital Deoclécio Marques, em Parnamirim.

// Impeachment

Senadora pede suspensão até julgamento das contas de 2015

Mariana Jungmann Da Agência Brasil

DIVULGAÇÃO

senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) apresentou duas questões de ordem à Comissão Especial do Impeachment no Senado. Na primeira delas, a senadora pede a suspensão do processo na comissão até que as contas presidenciais de 2015 sejam julgadas pelo Congresso Nacional.

Vanessa alega que quando o pedido de impeachment foi acatado, o ano fiscal sequer tinha sido encerrado – a petição faz considerações a manobras contábeis praticadas pelo governo naquele ano. A senadora diz que o governo tem prazo constitucional de 60 dias após o início da sessão legislativa para apresentar a prestação de contas referente ao ano anterior, ou seja, o governo teve até o início de abril de 2016 para prestar as contas de 2015. O prazo é também posterior ao acatamento do pedido de impeachment pelo presidente da Câmara dos Deputados.

"Os fatos constantes da denúncia sobre a qual esta comissão deverá se debrucar refere-se a condutas de 2015. Pasmem, o exercício de 2105 sequer havia se encerrado, mas o senhor presidente da Câmara, fazendo pouco caso da carta política, resolveu receber tal peça acusatória no início de dezembro de 2015". disse a senadora.

"Acredito na idoneidade e na honestidade da presidenta", diz ministra no Senado

Ainda de acordo com a senadora, a análise da denúncia só poderia ser feita após a totalidade das contas, uma vez que eia se re fere a fatos relacionados a elas. "Não existe a possibilidade de apresentação de contas presidenciais, ainda que parcial, antes desse prazo. Nem seria razoável aceitar-se contas parciais, porquanto nada dizem fora do conjunto programado do exercício completo", disse.

Com base nisso, Vanessa disse que as contas presidenciais precisam ser primeiro julgadas pelo Tribunal de Contas da União, cujo parecer será remetido à Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional. Depois de votadas pela comissão, o relatório aprovado será finalmente votado em sessão conjunta da Câmara e do Senado, quando as contas poderão ser finalmente rejeitadas ou aprovadas integral ou parcialmente.

Vanessa Grazziotin apresentou também questão de ordem na qual levanta suspeição sobre o relator na comissão, senador Antônio Anastasia (PSDB--MG). Os senadores governistas alegam que Anastasia também praticou as chamadas pedaladas fiscais quando foi governador de Minas Gerais.

A senadora Rose de Freitas (PMDB-ES), que presidia a sessão em substituição ao presidente Raimundo Lira (PMDB-PB) no momento da apresentação das questões de ordem, recebeu os pedidos e informou que eles seriam discutidos pelos membros da comissão posteriormente.

Robinson anuncia concurso para PM e fundo financeiro para o sistema penintenciário

O governador Robinson Faria anunciou ontem durante entrevista a Interty Cabugi que ainda neste semestre lançará cconcurso público para a segurança pública que vai culminar em, pelo menos mais três mil homens nos quadros da polícia. "Quando recebi o governo era um efetivo de 10 mil policiais, mas com as aposentadorias está reduzido a 8 mil. Vamos lançar ainda neste primeiro semestre concurso para termos entre 3 e 4 mil novos policiais nos próximos dois anos", anunciou o governador.

Ele também revelou que vai

enviar à Assembleia Legislativa do estado um projeto de lei para a criação de um fundo de investimentos para a segurança pública. Esse fundo seria abastecido com recursos remanescentes de vários órgãos estaduais.

"Herdamos um sistema prisional com déficit de quase quatro mil vagas. Com a criação deste fundo queremos abrir 1.800 vagas no sistema prisional com recursos de diversos órgãos, sem ajuda federal. Serão recursos do nosso combalido tesouro estadual", destacou. Ele também disse que as constantes fugas



permanente da segurança

nos presídios do estado estão sendo apuradas, inclusive com suspeitas de que servidores da segurança pública possam ter auxiliado na libe-

ração de presos. "Estão sendo apuradas, algumas em segredo de justiça e logo logo queremos prestar contas à população e punir expulsando do serviço público aqueles que possam ter ajudado. Não posso aceitar que policial ou agente penitenciário colaborarem para facilitar fuga de bandidos. Não estou afirmando, existem investigações", disse. Robinson relembrou ainda as medidas que já adotou para melhorar a segurança, como a valorização dos policiais com a promoção de 5.300 policiais promovidos somen-

te na sua gestão espontaneamente, aumento de 18% na remuneração dos policiais, criação da Divisão de Homicídios e delegacias especializadas, além de programa de rondas do quarteirão. "Mas não estou satisfeito porque a segurança sempre será uma luta permanente", disse, mencionando ainda o acréscimo de 400 viaturas, 300 motocicletas e o investimento de R\$ 3 milhões na qualificação dos policiais militares. "Fizemos e estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance, e esperamos que venham os resultados", disse.

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Retomar o ritmo

O governador Robinson Faria anunciou ontem o nome de novos auxiliares, com os quais espera, certamente, retomar a rotina administrativa, que andava mais do que necessitada dessa rearrumação. Parte da reforma está associada ao fato de o PT, agora ex-aliado, ter entregue os cargos que ocupava desde a posse, em 2015. Mais ainda, por se tratar de duas pastas, saúde e educação, em que as demandas são sempre recorrentes - e urgentes.

Saúde e educação são duas das pastas que mais exigem a dedicação do gestor e, tanto quanto isso, a solução imediata de problemas. A saúde, em especial, porque o estado, assim como o país, vive a incidência das doenças provocadas pelo mosquito Aedes aegypty – dengue, zika e chicungunha e, em razão da ação do mosquito, a microcefalia em recém--nascidos – e também de vírus que têm alarmado a populacão, como a do H1N1.

Fora tudo isso, há as questões do dia a dia que tiram o sono dos administradores da saúde, como a fila para as cirurgias ortopédicas, que têm lotado os corredores dos maiores hospitais.

Em outras áreas, a necessidade de o governo agir e tomar as rédeas da situação se repete, apesar das dificuldades e da disposição de reconhecer e enfrentar os problemas.

A educação é setor igualmente nevrálgico, por compreender a responsabilidade do poder público, que vai além de manter o sistema funcionando.

É preciso reduzir a distância que separa a educação pública da oferecida hoje pela rede privada. Esse distanciamento acaba por diminuir as oportunidades para os egressos da escola pública no mercado de trabalho e, antes disso, na tentativa de obter uma cadeira na universidade.

Vencer as barreiras que hoje tornam mais difícil o ingresso do aluno da rede pública à universidade e, em decorrência disso, ao mercado de trabalho é tarefa que exige a dedicação diuturna dos que trabalham com a Educação, sem contar, evidentemente, com os desafios, que incluem manter a estrutura das unidades e o entusiasmo do corpo docente.

É, portanto, importante que o governo cubra os espaços que ainda possui na formação de sua equipe, a fim de que as decisões que dependem do bom funcionamento da máquina não sofram solução de continuidade.

Mudar a equipe num momento em que o governo passa por dificuldades financeiras, decorrentes inclusive da redução dos repasses federais, ainda que seja levado em conta a rearrumação da base de apoio político, exige coragem e disposição para enfrentar os problemas.

Resta ao governo acompanhar o reflexo destas mudanças e, com o trabalho dos novos auxiliares, retomar seu ritmo.



Despedida e jornalismo

Não sou desses que escrevem cartas de despedida. Admiro a dialética de quem consegue encontrar as palavras certas para amenizar o momento do adeus, mas não é o meu caso. Por sempre sair sem fazer aviso nem estardalhaço, apenas deixando a porta encostar de leve atrás de mim enquanto sigo o caminho que se estende na minha frente, já fui chamado de insensível por quem esperava um pouco mais de comoção e se decepcionou.

Claro, não é como se eu não me importasse com o que estou deixando para trás, é só que eu não acredito, de fato, que é uma despedida. As experiências que vivemos e, principalmente, as pessoas que conhecemos nos acompanharão por bem mais que aquele curto período de convívio mais intenso. Afinal, não voltamos a ser os mesmos de antes. Carregamos esses aprendizados conosco para o resto da vida - ou, sei lá, até bater a cabeça e esquecer tudo, mas ainda assim tem gente que recobra a memória que fica guardada em algum cantinho do cérebro. Depois de tudo isso, você ainda quer me dizer que realmente consegue dar adeus a algo?

No lugar de uma carta de despedida, eu prefiro escrever uma carta de agradecimento. No entanto, mesmo fazendo parte da equipe do NOVO por apenas 7 meses e 15 dias, este espaço ainda seria insuficiente para fazer isso sem cometer alguma injustiça.

O que farei então nas poucas linhas que ainda me restam? Conjecturarei sobre aquilo que penso conhecer melhor: o jornalismo.

Não é segredo algum para você, leitor, que a "melhor profissão do mundo" (como descreveu Gabriel García Márquez), sofre uma crise de identidade com a presença massiva das redes sociais na vida das pessoas.

Com o mundo cada vez mais conectado, a pergunta de R\$ 1 milhão é justamente essa: para que serve um jornalista em 2016? Somos todos repórteres e não precisamos de ninguém dizendo o que temos que ler, ver e ouvir, não é mesmo?

Mas como podemos nos certificar que aquilo que recebemos é mesmo verdade e não passa de um boato querendo causar furor na população? Bem, é aí que entra a figura do novo jornalista, reinventado e preparado para analisar a notí-cia, ao invés de cair na tentação de propagar mais do

Esse é o jornalismo que eu tive o prazer de desempenhar nos últimos meses aqui nas páginas do NOVO e que vou levar de experiência para projetos pessoais, como a Revista Esquina, que pretendo tocar a partir de agora. Afinal, o jornalismo é o que importa. Até breve!



Soluções by Ceará

A decisão do Tribunal de Contas em suspender um contrato, no valor de R\$ 57 milhões/ano (algo em torno de 16 milhões de dólares pelo câmbio do dia), firmado entre o Governo do Estado e uma empresa do Ceará que vende "soluções" na área da administração, deve merecer uma atenção maior do que o exame do referido contrato que despertou a investigação e reação do órgão próprio.

No caso, o nosso Rio Grande do Norte, parece pagar o alto preço pela importação de secretários de Estado, em pleno terceiro milênio. Um hábito que marcou inúmeras administrações estaduais no passado e que pode estar custando uma enorme conta que continua estar sendo cobrada nos dias atuais. Até o fim do governo, quase R\$ 200 milhões.

Sem querer levantar nenhuma suspeita sobre a lisura no trato de bens públicos pelo atual Secretário da Administração, ou questionar alguns dos pontos listados pelo exame do contrato milionário feito pelo Corpo Técnico da Corte Estadual de Contas, existe um primeiro ponto a ponderar. Não vivendo no Rio Grande do Norte não se pode exigir do Sr. Secretário o pleno conhecimento da sua realidade, indispensável a identificação de oportunidades de multiplicação dos investimentos públicos. Sem querer dar ouvidos a muitos questionamentos que há muito são colocados por profissionais na área de tecnologia da informação aqui formados, é lamentável que eles não tenham sido ouvidos.

Por que, antes de importar as "soluções" do Ceará, o Governo do Rio Grande do Norte não se lembrou de ouvir a Universidade Federal do Rio Grande do Norte que tem enorme experiência no desenvolvimento de softwares, inclusive um que hoje gerencia todas as suas operações acadêmicas, que já foi incorporado por uma dezena de outras instituições universitárias e já foi adaptado para atender as necessidades do nosso Governo na área de Educação com resultados al-



tamente positivos e um custo que não é possível comparar?

Se o Secretário da Administração pode ter argumentos em favor da compra de um pacote fechado, a exemplo do que a empresa do Ceará vendeu para os Estados do Piauí e do Maranhão, pertencente a Francisco Viana Campos e e Geórgia Braide Lima, certamente ele não está levando em conta a possibilidade de desenvolvimento tecnológico, que vai muito além do gerenciamento de processos governamentais. É absolutamente incrível que, no momento em que a cidade de Natal discute a implantação de um Parque Tecnológico, tendo como âncora o Instituo Metrópole Digital, o Governo do Estado decida aplicar recursos da ordem de R\$ 57 milhões sem levar em conta um projeto desta ordem e desta importância. É hora de se falar em Governo, impessoal, atemporal. Não se precisa exigir nenhum sacrifício dos atuais gestores da Secretaria de Administração para tentar esse entendimento. Afinal de contas do seu gabinete de trabalho, o Sr. Secretário não tem como não ver o Instituto Metrópole Digital, na outra margem da BR-101, no início do Campus Central da UFRN.

Terá havido alguma consulta ao Instituto Metrópole sobre a possibilidade dos talentos locais estruturarem um centro de desenvolvimento e sustentação de softwares para atender os órgãos da Administração Direta do Governo? -Caberia ao Governo, num momento de grande crise, aproveitar as oportunidades para definir políticas nesta área, como poderia acontecer a partir de uma soma tão expressiva, aplicada sem que o RN tenha tomado conhecimento da sua aplicação.

Time das vendas

Decreto do governador Robinso Faria nomeou os integrantes do Gabinete de Gestão de Ativos, a quem cabe selecionar os bens do Estado do Rio Grande do Norte que poderão ser vendidos para, com o produto da venda, suprir algumas das suas carencias financeiras. Começando pela construção de novos presídios.

Dedo verde

Começa hoje, no Parque da Cidade o projeto "Tistu Pensa Verde", com o ator Josivan Alves que se propõe a fazer uma releitura do livro O Menino do Dedo Verde, escrito por Maurice Druon, em 1957, que trata de convívio social, ética e cidadania e foi pioneiro na abordagem do tema ecologia. A ideia é apresentar o programa no último sábado de cada mês.

Começa a privatização

O Governo do Estado dá um primeiro passo em direção à privatização da Caern. O Conselho Gestor de Parcerias Público Privadas autorizou a empresa Habitat Comércio e Serviços em Automação Ltda a "a elaboração de estudo de PPP



"Nunca vi um crime com tanta impressão digital".

DO PROFESSOR MIGUEL REALE JR SOBRE A RESPONSABILIDADE DE DILMA ROUSSEF NO PROCESSO DO IMPEACHMENT.

voltada a automação, operação e manutenção do sistema de redução e controle de perdas energéticas do sistema de abastecimento d'àgua e esgoto sanitário" da Caern.

Sucesso lá fora



O Brasil foi bem no "A Design Award & Competition", realizado ao lado da Bienal de Milão. Ganhou nove prêmios. Três do estúdio Mula Preta, de Natal, comandado por Felipe Bezerra e André Gurgel, com as poltronas "Patroas" e "Donut", além de uma mesa de pebolim.

Direito Médico

Um grupo de estudantes de Medicina da UFRN promove, no dia de hoje, o 1º Fórum Norte-riograndense de Direito Médico, em colaboração com uma instituição internacional de estudantes de medicina. O evento se desenvolve pela manhã e tarde, no auditório da Faculdade de Farmácia e tratará de temas como direitos do paciente, relações trabalhistas e judicialização.

Além da crise

Enquanto uns choram, os mais espertos tratam de vender lenços. Parece que é este o caminho do Partage Norte Shopping, que anuncia cinco novas operações e um índice de ocupação de lojas locadas da ordem de 97%. E lançou facilidades (cartão e aplicativo) para pagamento de estacionamento.

Cemitério privado

Mossoró vai ganhar o seu primeiro cemitério privado, a ser lançado no segundo semestre. Um grupo do

Ceará, que atua no ramo, adquiriu uma área de cinco hectares na margem da BR-304, na entrada da cidade.

Mostra musical

A Escola de Música da UFRN realiza, hoje e amanhã, a Mostra de Composição 2016, resultado do trabalho realizado na disciplina Oficinas de Composição e Arranjo. Paralelamente se desenvolve um ciclo de palestras sobre Composição.

Skate in door



Na primeira pista de skate "in door" do Nordeste. existente no estacionamento do shopping Cidade Jardim, em Capim Macio, será realizado, no dia de hoje, o primeiro campeonato de skate, na modalidade "Best Trick" (que avalia as melhores manobras). A pista, totalmente de madeira, é um sonho de qualquer skatista. A competição começa as 17 hs.

ZUM ZUM ZUM

- A Prefeitura começa a seleção de artistas para a passagem da Tocha Olímpica por Natal, dia 4 de Junho.
- Hoje é o Dia Nacional da Mulher. • Dadá Costa tem o que
- comemorar: A cachaça Samanaú ficou entre as cinco melhores do Brasil no ranking da revista Playboy.
- Centro Acadêmico de Direito, na Saraiva do Midway: Islamismo.
- Completa 75 anos, hoje, que Luís da Câmara Cascudo fundava a Sociedade Brasileira de Folclore.
- O tradicional Jornal do Commércio do Rio de Janeiro,
- dos Diários Associados, deixou de • Hoje é dia de Papos & Idéias, do circular no dia de ontem.
 - Instituído na Secretaria de Educação do RN o Comitê de Alfabetização e Letramento.
 - Januário Cico criador da primeira maternidade de Natal completaria, hoje, 135 anos.
- O governador Robinson Faria assinou decreto promovendo, ontem, mais 1.127 policiais, chegando a 5.325 em 16 meses.
- Edital da Secretaria Municipal de Cultura já fez chamada pública de atrações artísticas para o Carnaval do próximo ano.

Para mostrar a agilidade do CHB Crédito, já respondemos sua pergunta: sim, temos crédito para você.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos tendo um prazo de até dez anos para pagar.

- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Agilidade na liberação do recurso;

COMPANHIA HIPOTECÁRIA

www.chbcredito.com.br

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br novojornal.jor.br/blogs/srredator

"O veto a Mariz de Oliveira para a Justiça torna explícito o envolvimento político da Lava Jato"

Janio de Freitas



Os erros de Lula

Não tem sido fácil, nem aos melhores analistas políticos do país, entender como foi possível ao PT cometer tantos erros, depois de três derrotas a caminho do poder e exercê--lo doze anos commérito inegável. Para Bolívar Lamounier, por exemplo, tudo pode ter começado ainda lá, em 2010, quando Lula subestimou a incompetência de Dilma Rousseff, para repetir sua própria expressão, uma mulher valente que pode ter sido grande guerrilheira, mas não estava preparada para substituí-lo no governo.

Convenhamos: Lula é a maior liderança popular forjada no século passado no Brasil. Sem o populismo charmoso de Juscelino Kubitschek, ou o estilo histriônico e passageiro de Jânio Quadros. Talvez, mas sem ser um estadista, tenha sido o mais próximo daquele populismo quase arrebatador de Getúlio Vargas, artífice de um modelo que soube, e talvez tenha servido de escola, conviver bem com o poder nas esferas pública e privada e com os trabalhadores, como o grande pai nacional dos pobres.



Não foi à toa que numa das entrevistas antes da posse, o presidente eleito, Fernando Henrique, cuidou de afirmar que era preciso encerrar o Governo Vargas. Ele sabia que a modernidade do Brasil, no tempo do Catete, é inegável em muitos pontos, mas que o mundo, cinquenta anos depois, não era o mesmo. Foi a presença de FHC, em que pese a rejeição dos setores acadêmicos, que deu ao país a clara dimensão de que o Estado não pode tudo e que gerir é promover a convivência entre capital e trabalho.

O modelo socialdemocrata, pode não ser do agrado petista, acaba sendo nas suas grandes linhas o mesmo adotado pelo Partido dos Trabalhadores, este concentrando mais na distribuição de renda, até pelos vínculos naturalmente mais fortes com a classe trabalhadora.E observem com isenção: veio do governo FHC a Lei de Responsabilidade Fiscal que de alguma forma controla a gestão pública, assim como é da Constituição de 1988 esse novo papel do Ministério Público como fiscal do poder público.

Para Lamounier, em 2014 deve ter sido um alívio para Lula saber que a então presidente Dilma Rousseff desejava continuar no poder. Lula sabia, detalha o professor, que 'a economia estava dando água e esperar até 2018 passava a ser um bom negócio. Na sua visão, a estratégia era bem simples: os votos, ele, Lula, arranjaria; e a tarefa de 'ocultar a situação econômica, seria do bruxo João Santana, gênio a dominar a ciência do marketing e convencer aos tolos do fascinante mundo que sabe construir.

Talvez o PT jamais reconheça o erro que foi manipular dados econômicos nas vésperas de uma campanha. É o fruto perverso da reeleição, nascido no final do Governo FHC com farta distribuição de benesses. O PT deu um golpe imaginando ter sido perfeito. Como disse Delfim Netto, a presidente Dilma Rousseff acreditou que o poder político era mais forte do que as leis de mercado. Assim como Lula, na suíte do Golden Tulip, estava certo de que o Diário Oficial e as nomeações evitariam a queda.

Conecte-se

WhatsApp (84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br novojornal.jor.br

facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

@NovoJornalRN

Voto de Tiririca

Tiririca, você não atinou, mas a sua aventura como deputado federal e a sua carreira de palhaço estão irremediavelmente acabadas. É só questão de tempo. Muitas daquelas pessoas que acham graça dos seus trejeitos dubitáveis, das suas piadas de mau gosto e que, irresponsavelmente, votaram em você, mesmo essas, não perdoam a sua falta de caráter e de discernimento social. A democracia brasileira que generosa e condescendentemente lhe outorgou o título de vossa excelência é a mesma sobre a qual você acabou de pisar.

Além disso, Tiririca, a elite e a mediocracia brasileiras não votaram e jamais votariam em você, seu energúmeno. O máximo que você conseguiria num eventual e esconjurado governo meritocrático deles seria o cargo mixuruca de bobo da corte.

Um conselho, Tiririca: economize o seu polpudo salário de parlamentar para que a miséria da qual você tanto padeceu lá no Nordeste não volte novamente a assombrar a sua vida e a vida dos seus, porque, a exemplo do que acontecerá à horda de políticos golpistas, o ostracismo será o seu destino.

Você não sabe, Tiririca, mas eu sei que, diferentemente da democracia, a história nunca é condescendente com os energúmenos públicos.

Você perdeu, Tiririca... E perdeu feio. Que pena!

Nilson Heleno Reis

Via portal

Areia Preta

Isso é uma vergonha e um desrespeito! O prefeito de Natal mora em um apartamento em frente a esse descaso e não toma uma atitude por quê?

Aline Duarte Via Instagram

Capitão Styvenson

Competente e necessário para moralizar e exterminar o excesso dos "folgados" na capital potiguar!

Gonzaga Costa

Via Twitter

Sistema prisional

Modelo muito bem aplicado em MG. Na torcida que dê certo aqui também. Bom ponto de partida.

Victor Breno de Lima

Via Twitter

PALCO

REAÇÃO - Os funcionários da Fundação José Augusto, através da Asfuja - sigla que sugere fuga ao invés de luta e resistência - cobram do governo a nomeação de 30% dos cargos comissionados com o pessoal da casa.

PASTOR - O arcebispo D. Jaime Vieira faz sua visita pastoral às paróquias de N.S. de Lourdes, Graças e Santa Terezinha, S. João, S. Pedro, Bom Jesus, Sagrada Familia, Catedral e Matriz de N.S. da Apresentação.

BRILHO - No domingo, no Colégio Maria Auxiliadora, o consultor Iosé Bezerra Marinho fala sobre A Missão do Leigo na Igreja à Luz da Primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco - 'A alegria do Evangelho'.

SAUDADE - Para quem quer conhecer, ouvir ou matar a saudade: está na vitrine da livraria da UFRN o livro 'Royal Cinema, uma valsa centenária, do professor Cláudio Galvão. Com direito, de brinde, a ganhar um CD.

DEPRESSÃO - A edição especial da revista Mente-Cérebro, especializada em temas psicanalíticos e da neurociência, tem 100 páginas, como seu tema principal, e de capa: a 'Depressão: como entendê-la e lidar com ela'.

FOLHA - Esta coluna acertou quando apontou que seria dia 10 o pagamento da folha de abril. Só não aconteceu porque o governo dividiu entre os dias 6 e 10. O que não nega o esforço para juntar a grana necessária.

CULTURA - O Partido Progressista vai indicar o nome da cultura: a professora Isaura Rosado. Um nome capaz e conhecedor da área cultural. Une PSD e PP, e forma o bloco com três deputados

federais em Brasília.

COM... - O detalhe revelador: os caminhos do governador Robinson Faria e da exgovernadora Rosalba Ciarlini não estão tão distantes assim. Com um final comum em 2016 e 2018. Prefeitura de Mossoró e Senado.

MELHOR - A privatização de presídios garante boas vantagens para o governo estadual: o custo é menor e as fugas são de responsabilidade do dono da concessão. Detalhe: não pode haver o excesso ilimitado de presos.

ALIÁS - Os cálculos em todo o Brasil mostram: o custo de um preso, num sistema privado, é mais barato que um aluno da rede pública. A alimentação, por exemplo, é uma das áreas mais caras no sistema público.

EXPO - Abre dois de maio. Galeria Sesc - Rua Coronel Bezerra, 33 - a exposição Reversa Retina: arqueologia do imaginário fotográfico. Aberta ao publico ate dia 3 de junho, das 9 às 19h, de segunda a sexta-feira.

PRÊMIO - A deputada Zenaide Maia diz que indicou e votou para a Maternidade Januário Cicco receber o prêmio Dr. Pinotti como instituição hospitalar amiga da mulher. A Maternidade merece esseprêmio.

Plural Erick Pereira Advogado • erickpereira@novojornal.jor.br

Mais que uma identidade

Dia do Trabalho: o que comemorar? Com a economia em seu pior desempenho em 25 anos, o desemprego já ultrapassou 10% nos últimos 12 meses.

O foco em carga tributária excessiva, juros altos, infraestrutura deficiente e falta de flexibilização das normas trabalhistas foi desviado para os efeitos da pior recessão da nossa história. Com a triste previsão de que no final do ano chegue a fatídicos 13 milhões de desempregados, pois não apenas pessoas vão continuar perdendo suas vagas, mas também jovens pretendentes tentarão antecipar sua entrada no mercado para recompor a renda da família.

A agravar o cenário, é fato que a piora do mercado de trabalho se acompanha da diminuição dos salários e da perda de qualidade do emprego, o que gera aumento da informalidade e diminuição do padrão de consumo. Tragédia que não poupa sequer trabalhores qualificados -em 2015 foram fechados 115 mil postos de trabalho para pessoas com ensino superior, numa reviravolta do ocorrido nos últimos anos. Reflexo óbvio da crise política, instabilidade institucional interna, queda na confiança de empresários e consumidores com a economia, restrição do crédito, piora da inadimplência.

Tal sucede em século em que se prometia ao tripalium – vocábulo latino que deu origem à palavra trabalho e que designa instrumento de tortura usado na Inquisição uma aproximação com a póiesis - criação, poesia, conhecimento. Enfim, um trabalho assalariado com carga horária reduzida para melhor poder consumir e usufruir, em clima de abrandamento das relações antagônicas e históricas patrão e empregado, e da velha oposição entre trabalho manual e trabalho intelectual. Bem distante do cenário da Alemanha pós-primeira guerra devorada pelo desemprego, em que o slogan "o trabalho liberta" ironicamente encimava o portão de entrada do campo de concentração de Auschwitz

Utopias à parte, tal sucede quando pesquisas sugerem políticas garantidoras de empregos e inovação do mercado, pois só impostos e políticas de transferência de renda não são suficientes. "Se não deixamos que bancos quebrem, por que deixar que as pessoas figuem sem emprego e sem uma renda mínima? Garantir empregos para jovens é uma ação positiva no aspecto fiscal porque pode permitir que o governo reduza gastos com políticas de bem-estar social, afirmou Anthony Atkinson, o pai dos estudos sobre desigualdade.

Segundo a OIT, entre 2016 e 2017, o Brasil terá um em cada cinco novos desempregados do mundo. É infortúnio demais para aqueles que, em meio a crise, desejam mais que uma identidade: buscam tão somente sobreviver.

CAMARIM

П-RETRATO

Já dizia o grande Gustavo Barroso, inclusive é título de um livro seu publicado há 80 anos, em 1936, que o Brasil é uma colônia de banqueiros. Continua sendo. Não há como enfrentar o poder dos bancos.

24-MODELO

Feito para brasileiro não entender, esta colônia, ao contrário do mundo, cobra 441% de juros anuais no cartão de crédito e 308% o cheque especial, e remunera em 6% ao ano a pobre caderneta de poupança.

33-PIOR

Reajusta bem acima da inflação os serviços que presta, usa o cliente para operar suas máquinas e cobra por cada cheque e extrato que emite. Sob o olhar de ministros nascidos e ungidos nos bancos privados.

41- DEFINIÇÃO

Há quem acredite que a melhor definição dos bancos teria sido de Luís Felipe Angell, num dos seus silogismos, quando avisou: 'Nos bancos só se empresta dinheiro a quem demonstra não precisar dele.





Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. Gerente de negócios Bibiana Simonetti.

WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações



Estamos noar!

/ NOVO / Natal, Sábado, 30 de Abril de 2016

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Excepcionalmente hoje, o espaço NOVOWhats dá lugar aos comentários que invadiram nossas redes sociais ao longo da semana sobre a estreia da nova coluna "Jornal da Redação" com o jornalista Gerson de Castro, sempre às quintas-feiras:

Valeu amigo, parabéns por este novo desafio!! **Luciano Capistrano**

Mais um indiscutível talento no NOVO. Parabéns, principalmente a nós leitores.

Franklin Machado

Vê o que é prestígio. Quantos comentários espontâneos e positivos em tão pouco tempo?

Alexandre Magno Miranda

Certeza de Sucesso, em dose dupla. Você com seu talento e competência e o NOVO cada dia melhor !!!!!

Jose Eudo Camara

Parabéns em dose tripla: para você, para o NOVO e para o leitor

Ivan Lira de Carvalho

Legal, voltando para a batalha. De certa forma foi você quem me introduziu nesse mundo de redação. Bons tempos. Sinto falta de redação. Sucesso amigo.

Augusto Fontenele

Não lhe faltam credenciais para falar sobre ambos os temas. Sucesso!!

Sylvio Eugenio Araujo

Parabéns Gerson.Serei mais um entre milhares de leitores dessa coluna que estará sendo assinada por um grande amigo e grandíssimo jornalista.

Eri Duarte

Grande Gerson. O prazer será nosso. Muito bom saber que vamos poder contar com uma matéria de jornal assinada por um profissional competente. A minha presença você há tinha, agora mesmo que eu não desgrudo do seu trabalho, o qual sou um entusiasta e admirador.

Wilson de Oliveira

O jornalista aproveitou ainda para agradecer o carinho e a aprovação dos leitores:



TEMPO DE AGRADECER

É tempo de agradecer. Aos amigos, familiares, colegas de profissão, colegas de trabalho, colegas do curso de especialização e a todos os companheiros de estrada que a vida me fez honrosamente amealhar ao longo do caminho. Sou grato pelas centenas de mensagens de carinho, apoio e incentivo ao meu retorno ao jornalismo impresso, agora assinando a coluna semanal Jornal da Redação, do NOVO Jornal, sempre às quintas-feiras. Um agradecimento especial aos companheiros Fernando Lessa, Everton Dantas Beserra e Carlos Magno Araújo pelo convite e confiança.

Carinho, incentivo e confiança. Tudo somado só faz aumentar minha responsabilidade e compromisso com o jornalismo que sempre foi o meu norte. Muito obrigado. Beijos no coração de todos.

Jornal do BG

Blogueiro • bg@novojornal.jor.br



Governar é preciso. Mudar também

Após 16 meses de gestão, o governador Robinson Faria está sendo obrigado a promover diversas mudanças na equipe que com ele passou a trabalhar em 1 de janeiro de 2015.

São inúmeras mudanças, que alcançam várias secretárias e postos de primeiro escalão do governo estadual.

A necessidade e a decisão de realizar mudanças, já explicitadas nesta sextafeira, 29, suscitam alguns questionamentos. As respostas são cruciais para o sucesso da administração.

A primeira delas é: mudar apenas o secretariado resolve ou também é necessário mudar a postura, a forma de governar?

Para o melhor entendimento das circunstâncias e dos desafios que cercam o atual governo é necessário estabelecer alguns pontos importantes:

Na minha visão, temos um governador bem intencionado, uma boa equipe e enfrentando uma situação dramática. Aliás, não apenas no Rio Grande do Norte, mas em todo o País. Afinal, não somos nem nunca fomos uma ilha. Muito do que acontece no País repercute diretamente aqui, em terras potiguares.

O cenário econômico e financeiro é grave. O governo continua a enfrentar, mês após mês, uma enorme frustração de receitas. E ninguém faz mágicas sem dinheiro.

Mas o governo precisa ir além do discurso e das intenções. Boa vontade só não basta. Ações práticas e efetivas são extremamente necessárias.

O governo precisa ser compacto e a equipe precisa atuar como grupo de governo, mais integrado.

Se esta integração existe, ou existia na equipe anterior, isso não era percebido por quem está de fora do governo. Com as mudanças no cenário político nacional e os efeitos da crise econômica, o governo precisa, ele também, realizar alterações substanciais para atingir os objetivos que anunciou em janeiro do ano passado.

A crise política que varreu o governo federal e vai acabar com o mandato da presidente Dilma Rousseff também provocou estragos por aqui.

Insatisfeito com a decisão do deputado Fábio Faria de seguir a orientação do seu partido, o PSD, de votar pelo impeachment da mandatária petista, o principal partido governista no plano federal e aliado do governador no plano estadual, decidiu romper.

O passo seguinte foi anunciar a decisão dos petistas de desocupar algumas secretarias e vários cargos de importância no atual governo. Nesta sexta-feira, o governador Robinson Faria já anunciou os nomes das novas titulares das pastas da Educação e da Saúde.

A médica Eulália de Albuquerque Alves substituirá o também médico Ricardo Lagreca na Secretaria Estadual de Saúde e a professora Cláudia Santa Rosa sucederá o também professor Francisco das Chagas Fernandes no comando da Secretaria Estadual de Educação.

Outras mudanças serão confirmadas e anunciadas. Para a pasta da Segurança Pública e Defesa Social virá um general, que substituirá a delegada Kalina Leite, que será transferida para a Secretaria de Administração.

Guilherme Saldanha será indicado e nomeado para a Secretaria da Agricultura. A Secretaria de Justica e Cidadania (Sejuc) também terá um novo titular, vindo da Paraíba.

A Secretaria para Assuntos Fundiários e de Reforma Agrária e a Emater, antes comandadas por petistas, também terão novos titulares.

Mas muito mais que mudanças de nomes, o governador precisa imprimir mudanças no comportamento da equipe, de maneira a obter mais integração e uma ação efetiva.

Se isto não for feito, não haverá mudança de postura. E sem ações concretas, restarão apenas discursos e boas intenções.

E boas intenções apenas não fazem um governo. É hora de mudar. Mudar nomes, dar mais consistência, integrar a equipe e se fortalecer para atingir as metas previstas e anunciadas.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

DESTAQUES



Você que acompanha o NOVO no Instagram, pôde conferir toda a cobertura do SPFW, desde quem esteve lá, até as últimas tendências, tudo em tempo real! Saiba primeiro, saiba com o NOVO!



Quem está no NOVOWhats soube em tempo real das nomeações para as secretarias da Saúde Pública (Sesap) e Educação e da Cultura (Seec), que o Governo fez ontem pela manhã! Informe-se bem, informe-se com o NOVO!



Da série 'Milagres do Photoshop': vídeo mostra transformação de uma fatia de pizza numa mulher. Difícil não se impressionar! Curta nossa página do Facebook e se divirta, além é claro, de se informar!





Nossa incrível Arena das Dunas pelas lentes de Fábio Cortez! Muito se fala sobre os prós e contras da sua construção, mas a certeza da sua beleza é inegável!

+LIDAS

América e ABC se enfrentaram em seis finais nos últimos 20 anos:



Nova secretária elege três desafios para a educação do RN:



Tico Santa Cruz defende luta contra o 'golpe':



Receitas operacional bruta Alíquota de presunção

Alíquota fiscal combinada

Imposto de renda e contribuições sobre a rendimentos Imposto de renda e contribuições sociais correntes

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

nda e contribuições

ninposto de renda e contribuições sobre a receita 584 Rendimentos em aplicações financeiras 1,334 Alíquota fiscal combinada 25%

Total do passivo (-) Caixa e equivalentes de caixa Divida liquida (A) Total do património líquido (B) Indice da divida líquida pelo património ajustado (A/B)

Total

870 14.768 **15.638**

92.362

1.664

Total

9.065

11.469

98.311 98.311

11.469

92.362

1.664

Valor contábil

Valor contábil

IRPJ CSLL Total 30.394 30.394

120 454

1.366

334

socials correntes

15. PROVISÃO PARA CONTINCÊNCIAS

A avaliação da probabilidade de perda em ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, considera os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia. A Companhia não possul registros de demandas judiciais ou extrajudiciais em 31 de dezembro de 2015 e 2014. As contingências passivas não reconhecidas nas demonstrações financeiras são de naturea tributária, avalidadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante de RS .542 (RS 0 em 31 de decembro de particia como particia do en suculas nenhuma provisão fo lo constituída tendo em vista ode prática com particia adoctadas no Brasil não requerem sua contabilização.

16. PATEINON LO (JOUDO)

a. Capital social - O capital social da Companhia, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 está representado por 59.087 000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal idêntico em 2014), pertencentes à São Bento Energia, Investimentos e Participações S. A. b. Ações ordinárias - tem so mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia, o detentor de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme apresentado nesta nota explicativa, Item (d). c. Reserva legal - É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercicio social nos termos do art. 195 da Lei nº 6.4047/6, até o limite de 20% do capital social. d. Dividendos - Conforme estatuto, a acionista tem direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercicio ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. e. Adiantamento para futuro aumento de capital - A São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A. por melo de Instrumento de Adiantamento para Futuro aumento de Capital - A São Bento Energia, investimentos e Participações S.A. por melo de instrumento de Rs 15.597, será integralizado como Capital Social na Assembleia Geral a ser realizada no més de abril de 2016.

17. GER

31.12.2014

IRPJ CSLL Total 21.047 21.047

623

147 556

1.179

8% 12% **1.684 2.526** 25% 9%

31.12.2015 31.12.2014 94.966 109.922

Nível 2 Nível 3 Total

92.362

Total

9.065

98.311

Valor justo

92.362

Valor justo

9.065

98.311

Nível 2 Nível 3

Nível 1

Nível 1

(Em milhares de	Reais)			(Em milhares de Reais)		
ATIVO	Nota	31.12.2015	31.12.2014		31.12.2015	31.12.2014
Circulante				Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Caixa e equivalentes de caixa	8	3.938	14.754	(Prejuízo)/ lucro líquido do exercício	(4.705)	941
Contas a receber e outros recebíveis	9	5.108	1.662	Ajustes para:	6,427	C 400
Impostos e contribuições a recuperar		1	35	Depreciação e amortização Juros incorridos de financiamentos	7.936	6.428 7.112
Total ativo circulante		9.047	16.451	Resultado na venda de ativo imobilizado	7.550	7.112
Não circulante Realizável a longo prazo				Imposto de renda e contribuição social correntes	1.366	1.179
Contas a receber e outros recebíveis	9	9.660	1.797	imposed de l'enda e contambalção social contentes	11.024	15.660
Aplicações financeiras	10	7.691	1.737	(Aumento) redução em contas a receber e outros recebíveis	(11.309)	399
7 Ip nouvo os 1 manos nas		17.351	1.797	Redução em impostos e contribuições a recuperar	29	160
Imobilizado	11	115.904	127.718	Redução em despesas antecipadas	-	17
Total ativo não circulante		133.255	129.515	(Redução) em fornecedores e outras contas a pagar	(4.303)	(2.145)
Total do ativo		142.302	145.966	Aumento (redução) em obrigações fiscais Pagamento de encargos de financiamentos	270 (7.591)	(55) (3,002)
PASSIVO	Nota	31.12.2015	31.12.2014	Imposto de renda e contribuição social pagos	(833)	(1.313)
Circulante	NOLA	31.12.2013	31.12.2014	Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades	(033)	(1.515)
Fornecedores e outras contas a pagar	12	1.596	11,469	operacionais	(12.713)	9.721
Financiamentos	13	6.630	6.748	Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(121)	
Obrigações fiscais		312	42	Aquisições de imobilizado	(115)	(7.988)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	14	628	100	Aplicações financeiras	(7.691)	11.589
Total passivo circulante		9.166	18.359	Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas das		
Não circulante				atividades de investimentos	(7.806)	3.601
Fornecedores e outras contas a pagar	12	68		Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(0.00.0)	(0.000)
Financiamentos	13	85.732	91.563	Amortizações de financiamentos Adiantamento para futuro aumento de capital	(6.294) 15.997	(2.620)
Total passivo não circulante		85.800	91.563	Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades	15.997	
Patrimônio líquido	16			de financiamentos	9.703	(2,620)
Capital social		39.087	39.087	(Redução) aumento em caixa e equivalentes de caixa	(10.816)	10.702
Adiantamento para futuro aumento de capital		15.997	-	Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	14.754	4.052
Prejuízos acumulados .		(7.748)	(3.043)	Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	3.938	14.754
Total do patrimônio líquido		47.336	36.044	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações fir	anceiras	
Total do passivo		94.966 142.302	109.922 145.966	DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIO		
Total do passivo e patrimônio líquido			145.500	Exercícios findos em 31 de dezembro de		
As notas explicativas são parte integrante das demons				(Em milhares de Reais)		
DEMONSTRAÇÕES DE R					31.12.2015	31.12.2014
Exercícios findos em 31 de deze		e 2015 e 2014		Receitas	28,731	20.147
(Em milhares de	Reais)			Venda de energia elétrica	28.731	20.147
	Nota	31.12.2015	31.12.2014	Insumos adquiridos de terceiros (inclui PIS e COFINS)	(16.503)	(4.675)
Receita operacional líquida	19	27.622	19.412	Custos dos serviços prestados	(14.459)	(3.551)
Custo de vendas e serviços	20	(21.197)	(10.608)	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.044)	(1.124)
Lucro bruto					40 000	
		6.425	8.804	Valor adicionado bruto	12.228	15.472
Despesas operacionais				Depreciação e amortização	(6.427)	(6.428)
Despesas operacionais Despesas administrativas	20	6.425 (3.078)	8.804 (1.212)	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	(6.427) 1.459	(6.428) 1.712
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas)	20	(3.078)	(1.212)	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras	(6.427)	(6.428) 1.712 1.712
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		(3.078)	(1.212) 7.592	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145	(6.428) 1.712
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras	21	(3.078) 3.347 1.459	(1.212) 7.592 1.712	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845	(6.428) 1.712 1.712
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		(3.078)	(1.212) 7.592	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145	(6.428) 1.712 1.712
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receltas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos	21 21 21	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339)	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxílio alimentação e educação	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200	(6.428) 1.712 1.712
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras liquidas e impostos Receltas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras liquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes	21 21 21	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366)	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179)	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxillio alimentação e educação FCTS	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200	(6.428) 1.712 1.712
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receltas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos	21 21 21	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339)	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Benefícios Auxilio alimentação e educação FGTS Outros	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59	(6.428) 1.712 1.712 10.756
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras liquidas e impostos Receltas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras liquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes	21 21 21 21	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705)	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179)	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxillo alimentação e educação FCTS Outros Impostos, taxas e contribuições	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 - 59 41 2.675	(6.428) 1.712 1.712 10.756 - - - - 2.631
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuízo) Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons	21 21 21 21 6 14 trações fi	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705) inanceiras.	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179)	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Benefícios Auxílio alimentação e educação FGTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668	(6.428) 1.712 1.712 10.756
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receltas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuizo) / lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI	21 21 21 6 14 trações fi	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705) inanceiras.	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxillo alimentação e educação FCTS Outros Impostos, taxas e contribuições	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 - 59 41 2.675	(6.428) 1.712 1.712 10.756 - - - - 2.631
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras ifiquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuízo) Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 31 de deze	21 21 21 3 4 trações fi	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705) inanceiras.	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxillo alimentação e educação FOTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668 2 5.8.145	(6.428) 1.712 1.712 10.756 - - - - - 2.631 1.914 - 717 7.184
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receltas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuizo) / lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI	21 21 21 3 4 trações fi	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705) inanceiras. RANGENTES te 2015 e 2014	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Benefícios Auxílio alimentação e educação FGTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668 2 5 8.145 7.936	(6.428) 1.712 1.712 10.756 2.631 1.914 - 717 7.184 7.118
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receltas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuizo) / lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 31 de deze (Em milhares de	21 21 21 3 4 trações fi	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705) inanceiras. RANCENTES e 2015 e 2014	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941	Depreciação e amortização Valor adicionado liquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxillo alimentação e educação FOTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outras	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668 2 5 8.145 7.936	(6.428) 1.712 1.712 10.756 2.631 1.914 7.118 66
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuizo)/ fucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 31 de deze (Em milhares de	21 21 21 3 4 trações fi	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705) inanceiras. RANGENTES te 2015 e 2014	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Benefícios Auxílio alimentação e educação FGTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outras Remuneração de capitais próprios	(6.427) 1.459 1.459 7.260 1.145 200 2.675 2.668 2 2 5 8.145 7.936 2.09 (4.705)	(6.428) 1.712 1.712 10.756
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras liquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuizo) / Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 31 de deze (Em milhares de (Prejuízo)/Lucro líquido do exercício Outros resultados abrangentes	21 21 21 3 4 trações fi	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.366) (4.705) inanceiras. ANGENTES e 2015 e 2014 31.12.2015 (4.705)	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941 31.12.2014	Depreciação e amortização Valor adicionado liquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxillo alimentação e educação FOTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outras Remuneração de capitais próprios Resultado do exercício	(6.427) 1.459 7.260 1.145 845 200 - 59 41 2.675 2.668 2 5 8.145 7.936 209 (4.705)	(6.428) 1.712 1.712 10.756 2.631 1.914 - 717 7.184 7.118 66 941 941
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuízo) / Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 37 de deze (Em milhares de (Prejuízo)/lucro líquido do exercício Outros resultados abrangentes Resultados abrangentes	21 21 21 21 3 14 trações fi DOS ABR embro d Reais)	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (3.339) (1.360) (4.705) inanceiras. *ANGENTES (e 2015 e 2014 31.12.2015 (4.705)	(1.212) 7.592 1.712 (7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxílio alimentação e educação FGTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outras Remuneração de capitais próprios Resultado do exercício Valor adicionado total distribuído	(6.427) 1.459 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668 2 5.2688 7.936 6.209 (4.705) (4.705) 7.260	(6.428) 1.712 1.712 10.756
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras liquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuizo) / Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 31 de deze (Em milhares de (Prejuízo)/Lucro líquido do exercício Outros resultados abrangentes	21 21 21 3 5 14 trações fi OOS ABR mbro d Reais)	(3.078) 3.347 1.459 (8.145) (6.686) (1.366) (1.366) (1.705) inanceiras. RANGENTES e 2015 e 2014 31.12.2015 (4.705) (4.705) cfinanceiras.	(1.212) 7.592 1.712 7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941 31.12.2014 941	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Benefícios Auxílio alimentação e educação FCTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outras Remuneração de capitais próprios Resultado do exercício Valor adicionado total distribuido As notas explicativas são parte integrante das demonstrações fir	(6.427) 1.459 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668 2 5.2688 7.936 6.209 (4.705) (4.705) 7.260	(6.428) 1.712 1.712 10.756 2.631 1.914 - 717 7.184 7.118 66 941 941
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuízo) / Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 37 de deze (Em milhares de (Prejuízo)/lucro líquido do exercício Outros resultados abrangentes Resultados abrangentes	21 21 21 3 5 14 trações fi OOS ABR mbro d Reais)	(3,078) 3,347 1,459 (8,145) (6,6866) (1,366) (4,705) inanceiras. ANCENTES e 2014 31,12,2015 (4,705) (4,705) financeiras.	(1.212) 7.592 1.712 7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941 31.12.2014 941 941	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Beneficios Auxilio alimentação e educação FGTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outros O	(6.427) 1.459 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668 2 5.2688 7.936 6.209 (4.705) (4.705) 7.260	(6.428) 1.712 1.712 10.756 2.631 1.914 - 717 7.184 7.118 66 941 941
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuizo) / Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 31 de deze (Em milhares de (Prejuízo)/lucro líquido do exercício Outros resultados abrangentes Resultados abrangentes	21 21 21 3 5 14 trações fi OOS ABR mbro d Reais)	(3,078) 3,347 1,459 (8,145) (6,6866) (1,366) (4,705) inanceiras. ANCENTES e 2014 31,12,2015 (4,705) (4,705) financeiras.	(1.212) 7.592 1.712 7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941 31.12.2014 941 941 objes DAS MUTAIndos em 31 dd	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receltas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Benefícios Auxílio alimentação e educação FCTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outras Remuneração de capitais próprios Resultado do exercício Valor adicionado total distribuído As notas explicativas são parte integrante das demonstrações fir ÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO e dezembro de 2015 e 2014	(6.427) 1.459 1.459 1.459 7.260 1.145 845 200 59 41 2.675 2.668 2 5.2688 2 7.936 4.705) (4.705) (4.705)	(6.428) 1.712 1.712 10.756 2.631 1.914 - 717 7.184 7.118 66 941 941
Despesas operacionais Despesas administrativas Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos Receitas financeiras Despesas financeiras líquidas Resultado antes dos impostos Imposto de renda e contribuição social correntes (Prejuízo) / Lucro líquido do exercício As notas explicativas são parte integrante das demons DEMONSTRAÇÕES DE RESULTAI Exercícios findos em 37 de deze (Em milhares de (Prejuízo)/lucro líquido do exercício Outros resultados abrangentes Resultados abrangentes	21 21 21 3 5 14 trações fi OOS ABR mbro d Reais)	(3,078) 3,347 1,459 (8,145) (6,6866) (1,366) (4,705) inanceiras. ANCENTES e 2014 31,12,2015 (4,705) (4,705) financeiras.	(1.212) 7.592 1.712 7.184) (5.472) 2.120 (1.179) 941 31.12.2014 941 941 objes DAS MUTAIndos em 31 dd	Depreciação e amortização Valor adicionado líquido gerado pela Companhia Receitas financeiras Valor adicionado total a distribuir Pessoal Remunerações e honorários Benefícios Auxilio alimentação e educação FGTS Outros Impostos, taxas e contribuições Federais Estaduais Municipais Remuneração de capitais de terceiros Juros Outros Couras Remuneração de capitais próprios Resultado do exercício Valor adicionado total distribuido As notas explicativas áso parte integrante das demonstrações fir ÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO e dezembro de 2015 e 2014 es de Realis	(6, 427) 1, 459 1, 459 7, 260 1, 145 7, 260 1, 145 200 200 41 2, 675 2, 668 8, 145 7, 336 209 4, 705) 4, 705) 4, 705) 4, 705) 4, 705)	(6.428) 1.712 1.712 10.756 2.631 1.914 7.184 7.118 66 941

	Nota	Capital Social	Adianto. para futuro aumento de capital	Prejuízos acumulados	pat
Saldos em 1° de janeiro de 2014		39.087	-	(3.984)	
ucro líquido do exercício				941	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	16	39.087	-	(3.043)	
Adiantamento para futuro aumento de capital			15.997	-	
Prejuízo do exercício			-	(4.705)	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	16	39.087	15.997	(7.748)	
As notas explicativas são parte integrante das demonstraç	ões financeiras.				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL A GE São Bento do Norte S.A. (Companhia), é uma sociedade anônima de capital fecha (o, localizada na cidade de São Bento do Norte, estado do Río Ganade do Norte, na Fazenda Boa Vista, 1C, parte, Estrada RN 120, Caixa Postal 1, 59, 590-000, tem por objeto o desenvolvimento, a implantação e exploração de projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes eólicas e comercialização de energia elétrica, Para a produçado de energia, existem contratos firmados de compra e venda de energia no ambiente regulado (CCEARS), na modalidade disponibilidade de energia elétrica, na câmara de comercialização de Energia elétrica (CCEB), decorrente do resultado do 2° leilão de Energia Proveniente de Fonte Alternativa de Ceração, realizado em agosto de 2010. Fol vendida para distribuidoras por um prazo de 20 anos, a partir de setembro de 2011. A Companhia tem como compromisso obter todas as licenças e autorizações exigidas por lei. Em 31 de decembro de 2015, a GE São Bento do Norte S.A. possui a licença de operação nº 2013-065374/TECIO-0508, emitida pelo IDEMA, com validade até 01 de agosto de 2017, para o peração de central geradora eólica com potência de 30 MW/h e 15 aerogeradores.

2. BASE DE PREPARAÇÃO al Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC) - As demonst ções financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas BRSII (BR CAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comité de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A emissão das demonstrações financeiras da Companhia autorizada pela Administração em 13 de abril de 2016. Detalhes sobre as princip políticas contábeis da Companhia, estão apresentadas na nota explicativa nº 6.

NAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO őes financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcio . Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo.

Na preparação destas demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reals podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas has informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas - As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas super possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2016 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

yuntes notas explicativas:

Nota explicativa nº 11 – teste por redução ao valor recuperável: principais
emissas dos custos subjacentes dos valores recuperávels; e
Nota explicativa nº 15 – reconhecimento e mensuração de provisões para
ntingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de

us. **uração do valor justo -** Uma série de políticas e divulgações contábeis da anhia requera mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financei-Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financel-ros e não financeiros. A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacio-nada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo. A Companhia revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação de preços, é utilizada para mensurar os valores justos, entao a equipe de availaça analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma: Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e

idênticos.

• Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente iderivado de preços).

• Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

veis de mercado (inputs não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na nota explicativa nº 18ª instrumentos financeiros.

5. BASE DE MENSURAÇÃO

AS demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo nor meio que seutrado.

6. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

6. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABEIS
A COmpanhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. a. Recelta operações é apurada em confromidade como regime contábil de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. A receita operacional é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros filurão para a Companhia e de que os custos associados possam ser mensurados de maneira pontável De acordo como contrato de energía no ambito da CCEF desde que verifipara a Companhia e de que os custos associados possam ser mensurados de maneira confável. De acordo com o contrato de energía no âmbito da CCE, desde que verifi-cado pela ANEEL, o atraso da entrada em operação das instalações de distribuição ou transmissão da rede básica, necessárias para o escoamento da produção de energía, não exime as contrapartes das obrigações dos pagamentos constantes no contrato, desde que as geradoras estejam em condições de entrar em operação comercial. Desta forma, a Companhia, mediante despacho da ANEEL nº 3.318 de 01 de outubro de 2013, entrou em operação comercial com data retroativa a 01 de setembro de 2013, iniciando o faturamento e o reconhecimento da receita. **b. Receitas financeiras e despesas financeiras** - As receitas e despesas financeiras da Companhia compreen-dem:

despesas comjuros sobre financiamentos.
 A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos

A recelta e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos.

C. Benefícios a empregados - (i) Benefícios de curto prazo a empregados - Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido belo montante do pagamento esperado caso a Companhia tenha uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação posas ser estimada de maneira confident. d. Imposto de renda e contribuição social - As bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social são apuradas mediante a aplicação dos percentuais de 8% e 12%, respectivamente, sobre a receita bruta, segundo as regras de apuração pelo regime de lucro presumido. O imposto de renda é a contribuição social ablicação dos percentuais de 8% e 12%, respectivamente, sobre a receita bruta, segundo as regras de apuração pelo regime de lucro presumido. O imposto de renda é a contribuição social abliquota de 15%, mais adicional de 10%, para o excedente de 85 240) e a contribuição social abliquota de 15% mais adicional de 10% para o excedente de 85 240) e a contribuição social abliquota de 19%, a despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas correntes, calculadas sobre o lucro presumido tributável às taxas peretadas ou substanciamente decretadas na data de apresentação de demonstrações finanteciação acumuladas por redução ao vador recuperável timpalmentado e qualsquer perdas acumuladas por redução ao vador recuperável timpalmento. Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, são registrado perdas na alienação de um ltem do imobilizado têm diferentes vidas úteis, são registrado pelo das partes aprincials de imobilizados apenas quando e provável que beneficios económicos fituros associados com os gastos sejam auferidos partes companhia. Castos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecid

são as seguintes:
instrumentos de medição de vento
20 anos
parque eólico
20 métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada
data de balanço e ajustados caso seja apropriado. F. Instrumentos financeiros - A
companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias
ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos
e recebíveis. A Companhia classifica assivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias
ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos
e recebíveis. A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos na categoria
de outros passivos financeiros. (i) Ativos e passivos financeiros não derivativos na categoria
de outros passivos financeiros. (i) Ativos e passivos financeiros não derivativos ne recebíveis e instrumentos de divida inicialmente na data em que foram originados.
reconhecimento e desperconhecimento- A Companhia reconhece os empréstimos
e recebíveis e instrumentos de divida inicialmente na data em que foram originados.
rodos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação
quando a Companhia se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. A
Companhia desreconhece um ativo financeiros da companhia transfere os direitos ao
fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao
fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao
fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a companhia transfere os direitos ao
fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a companhia transfere os direitos ao
fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a companhia transfere os direitos ao
fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a companhia transfere os direitos contratuais sos
lavos financeiros de caixa fectos de caixa da companhia derecendo de caixa de companhia derecendo de caixa de companhia derecendo de devendo de caixa de companhia derecendo de laquida paresentado no palanço

cado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e musados pelo valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício. Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de qualsquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. (Ivi capital social - Ações ordinárias - Custos adicionas inicial, este atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como redutores do pasto montabilizado. Efetito de a comisión de ações são reconhecidos como redutores do pasto montabilizado. Efetito de 100 - 22 - Tribuído adocisos, custos desse atransação em como montabilizado. Efetito de 100 - 23 - Tribuído adocisos, custos desse atransações do montabilizado. Efetito de 100 - 23 - Tribuído adocisos custos desse atransações do montabilizado. Efetito de 100 - 23 - Tribuído adocisos custos desse a financeiros mêneros não derivativos - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do recupirado el montabilizado em cada data de balanço para determinar se há evidencia objetiva de perda por redução ao valor recuperável. Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

• inadimplência ou atrasos do devedor;

• reestruturação de um valor devido a companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;

• indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/ recuperação ludicial:

Indiamipienta du da ausa de conservativa.

Teestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normals;
indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/recuperação judicial;
mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
o desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou
dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

(i) Activos não Financeiros - os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável da ativo é estimado. Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso continuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UCS (unidades geradoras de caixa). O valor recuperável do um ativo ou UCC é o maior entre seu valor e em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso e baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refitia a valoir excuperável é reconhecida se o valor recuperável da atuals de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UCC. Uma perda por redução ao valor recuperável e reconhecida se o valor recuperável são reconhecidas no resultado e revertidas somente na extensão em que valor contábil do apurado, líquido de caixos confidences do a valor contábil do ativo ou UCC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor excepteravel. Perdas por redução ao valor contábil do ativo ou UCC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável. Perdas por red contàbil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado e revertidas somente na extensão em que o valor contâbil do ativo não exceda o valor contabil que teria sido apurado, iquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tiveses sido reconhecida. A Administração da Companhia não identíficou qualquer evidencia que justificase a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2015. **B. Provisões** - As provisões são determinadas por meilo do desconto dos fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuals de mercado quanto ao valor ado dinheiro no tempos per enscos específicos para o passivo. Se efeitos do desconta-presente são no escultado como despesa financeira. **1. Demonstração** presente são no escultado como despesa financeira. **1. Demonstração** do valor adicionado - A Companhia elaborou demonstrações do valor adic (DVA) pos termos do pronjunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor

de quais sou aproductivado peis adotadas no Brasil. /AS NORMAS E INTERPRETAÇÕES AINDA NÃO EFETIVAS féria de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas Uma serie de novas normas, aiterações de normas e interpretações serao erecurso para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016 e não foram adotadas na prepara-ção destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a comoanhia estão mencionadas babixo. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada. IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) uer o ma antecipada. In Sa antecidad su distributa de l'interior similarità s'interior s IAS 39. A IFRS 9 è efettiva para exercicios iniciados eni ou apos i - de janienio de avicom adoção antecipada permitida. IFRS 15 **Revenue from Contracts with Custo** mers (**Receita de Contratos com Cilentes**) - A IFRS 15 exige que una entidad reconheça o montante da receita refeitindo a contraprestação que se espera receibe reconheça o montante da receita refletindo a contraprestação que se espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma val substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e quando a nova norma for adotada. A nova norma de aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de reflots cumulativos. A companhia está avaliando os efeitos que o IFRS 15 val ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações. A companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais. Adicionalmente, não se espera que as seguintes puras normas ou modificações possam ter um impacto significativo pas demonstra-

nos relatorios minincellos actuals, adicionalmente, não se espera que as seguinte novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstra ções financeiras da Companhia. • IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Ativos e Passivos Regulatórios);

• IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Ativos e Passivos Regulatórios);
• Acceptable Methods of Depreciation and Amortization (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 (R¹I) / IAS 38);
• Melhorias anuais das IFRS de 2012-2014 - várias normas; e
• Disclosure Initiative (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 (R¹I) / IAS 1).
• Comité de Pronunciamentos Contábels ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS.
Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que dulugam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Aplicações financeiras **Total** Total Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na Companhia, saldos em poder de bancos e aplicações financeiras de curto prazo e alta liquidez em Certificados de Depósito Bancário (CDB) com remuneração média de 97,12% do CDI (95% do CDI) em 2014). A informações sobre a exposição da Companhia a riscos de mercado, de crédito e de mensuração do valor justo relacionados a caixa e equivalentes de caixa estão incluídas na nota explicativa nº 18. 31.12.2014 Nota 31.12.2015

14.768 5.108 9.660 Ativo circulante Ativo não circulante

Os valores faturados e a faturar pela Companhia equivalem a parcelas fixas mensais defi-nidas no contrato de comercialização de energia no ambiente regulado, com atualiza-ção monetária anual do IPCA, respeitando o prazo mínimo de 12 meses. As informações sobre a exposição da Companhia a riscos de crédito, mensuração do valor justo e perdas por redução a o valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros recebiveis é

Corresponde à aplicações financeiras em fundo de investimento de longo prazo, classi cadas como ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio de resultada com retabilidade de 13,24% a.a. Os recursos 3ão vinculados ao financiamento mantido ao BNDI -Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, mantidas para garantir o pagemento do serviço da divida e reservas de 0.8M (operação e manutenção), veja maior detalhes na nota explicativa nº 13. A informações sobre a exposição da Companhia a ri cos de mercado, de crédito e de mensuração do valor justo relacionados as aplicaçõe financeiras estão incluídas na nota explicativa nº 18.

Instrumento de medição do vento	Parque eólico	Adianto. a fornece- cedores	Total
122	128.166		128.288
-	-		7.988
-		(7.988)	
1 122		-	136.276
-			115
			(5.502)
5 122	129.490	1.277	130.889
		-	(2.130)
			(6.428)
			(8.558)
			(6.427)
(65)	(14.920)	-	(14.985)
	407.070		407.740
			127.718
			115.904
ompanhia avalia seus ativos que	, ao final de pudessen	e cada exercíc n gerar a nece	io, eventu ssidade de
	de medição do vento 122 4 122 5 122 (15) (25) 4 (40) 5 (65) 82 5 (95) 6ecuperável - De omphia availas es seus ativos que	de medição do verto do verto do verto de verto d	de medição parque a fornece-

12. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS PAGAR Nota 31.12.2015 31.12.2014 22 1.642 24

Obrigações com subempreiteiro

elétrica;

- Cessão fiduciária de todas as máquinas e equipamentos montados ou construídos com os recursos originados deste contrato de financiamento; e

- Cessão de crédito de contas vinculadas. Os financiamentos possuem os seguintes vencimentos:
 S1.12.2014
 Valor contabil mess
 12
 13a.24 mess
 25 a.36 mess
 37 a.48 mess
 49 a.60 mess
 61 a.186 mess

 Financiamentos
 98.31 m.748 m.7 Todas as cláusulas restritivas referentes aos financiamentos estão sendo integralmente cumpridas pela Companhia em 31 de dezembro de 2015. 14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A PAGAR A conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social debitada em resultado pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas pelo lucro presumido é demonstrada comosegue: 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
(a) Classificação contábil e valores justos - A tabela a seguir apresenta os valores contábels e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valorjusto. 31.12.2015
Ativos financeiros mensurados ao valor justo
Caixa e equivalentes de caixa
Aplicações financeiras
Total local Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo nixa e equivalentes de caixa entas a receber e outros recebíveis otai assivos financeiros mensurados ao valor justo Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo ornecedores e outras contas a pagar 31.12.2014 Ativos financeiros mensurados ao valor justo tas a receber e outros recebíveis Contas a recepiere o out of the following for th

b. Mensuração do valor justo - 0 valor justo para o financiamento do BNDES é o registrado contabilmente uma vez que não existem instrumentos similares com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Os demais valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente liquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Não coorreram transferências entre niveis a serem consideradas em 31 de dezembro de 2015. c. Gerenciamento de riscos financeiros - A Companhia possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

• Risco de crédito;

• Risco de liquidez: (i) Estrutura do gerenciamento de risco - A Administração é responsável pelo acom (i) Estrutura do gerenciamento de risco - A Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia e os gestores de cada área se reportam regularmente à Administração sobre as suas atividades. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais a Companhia está exposta, para definir limites e controles de riscos apropriados e para monitorar riscos e aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de riscos e os sistemas, são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, tarvaés de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os emprentos outros de procedimentos de residitas, elegados entredos to, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no considerate de gados entendam seus papelse o brigações. (III Bisco de crédito - unal todos os empresos de a Companhia recorrer em perdas financeiras esso o cleix e ou um servicio de contrabate en cum instrumento financeiro falae em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforma apresentadas abaixo. Exposição a riscos de crédito - O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição a máxima do crédito da crédito da contrata da contrata

exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

contábil

31.12.2015 Financiamentos Fornecedores e outras contas a pagar

31.12.2014 Financiamentos Fornecedores e outras contas a pagar

A Companhia avaliou o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2015 e concluiu que os valores não geram ajustes materiais nas demonstrações financeiras. A exposição da Companhia a riscos de líquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar está divulgada na nota explicativa nº 18.

13. FINANCIAMENTOS
Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxas de juros, liquidez, de mensuração do valor justo e uma análise de sensibilidade decorrentes destes financiamentos, veja nota explicativa nº 18.

rassivinado circulante

50.732

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

9.1.032

u estações mensais, com início em 15 de julho de 2014 até 15 de julho de 2030. As principais garantias deste contrato de financiamento são as seguintes:

egunices: • Penhor de ações de emissão da Companhia, pertencentes à sua acionista São Bento Energia, investimentos e Participações S.A; • Cessão fiduciária de recebíveis provenientes da receita de venda de energia

 Nota
 Indexador
 Juros.a.
 Vencimento
 31.12.2015
 31.12.2015

 22
 TJLP
 2,34
 2016 a 2030
 92.362
 98.311

 6.630
 6.748
 65.732
 91.563

31.12.2015

280 **628**

Valor justo por meio de resultado

Valor justo por meio de resultado

9.065

31.12.2014

31.12.2014 14.754 3.459 ros recebíveis Aplicações financeiras

Total

Ativo circulante

Ativo circulante

Ativo circulante

O principal mitigador do risco de crédito no contrato de comercialização de energia, de caráter irrevogável e irretratavel, é a possibilidade de resolução do pleno direito na hipótese de inadimpleidade, sem perdas das obrigações devidas até a data do distrato, acrescindas de indenização limitada a um ano de faturamento. O risco de crédito proveniente do caixa e e equivalentes de calxa é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela diretoria executiva, respeitando limites de créditos definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuizo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. (illo Risco de flaquidez - Risco de liquidez do o risco da Companhia encontrar difficuladades em cumprir as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são Companhia na administração de liquidez de de garantir, na medida do possível, que sempre terá liquidez sufficiente para cumprir com suas obrigações no vencimento, tanto em condições normasis como de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou risco de prejudicar a reputação da Companhia exposição a risco de liquidez 2 vicilo ro contábil dos passivos financeiros com risco de liquidez de va gerantir, na medida do possível, que sempre terá liquidez sufficiente para cumprir com suas obrigações no vencimento, tanto em condições normasis como de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou risco de prejudicar a reputação da Companhia exposição a risco de liquidez 2 vicilo ro contábil dos passivos financeiros com risco de liquidez de se as representado a bazos. 18.213 16.416 1.797 31.12.2014 Fornecedores e outras contas a pagar Financiamentos 11.469 98.311 **109.780** 18.217 91.563 8.226 A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto dos acordos de compensação Valor Fluxo de caixa 12 13 a 24 25 a 36 37 a 48 49 a 60 13.882 meses 13.308 meses 12.735 **meses** 12.178 87.486

25 a 36

37 a 48

49 a 60

61 a 186

Fornecedores e outras contas a pagar 11.469 Nota 31.12.2015

13 a 24

Fluxo de caixa

contratual 155.709 11.469

31.12.2014 8 9 10 9.065 1.662 13 92.362 98.311

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Com base no saldo de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, endividamento, no cronograma de desembolso e nas taxas de juros, efetuamos uma
análise de sensibilidade de quanto teriam aumentado reduzido o patrimônio e o resultado do exercicio de acordo com as premissas a seguir. O cenário 1 corresponde ao
cenário considerado mais provável nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras. O cenário 2 corresponde a uma alteração de 25% nas taxas, e o cenário 3
corresponde a uma alteração de 50% nas taxas. Os efeitos em apreciação e depredação nas taxas são a presentados conforme as tabelas a seguir. Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Apreciação das taxas

Taxa de juros efetiva % a.a. Elevação de índice em 25% % Valor Elevação de índice em 50% % Valor Risco Instrumento Ativos financeiros **Ativos financeiros** Caixa e equivalentes de caixa Aplicações financeiras Recebíveis contrato de concessão 3.068 7.691 5.108 CDI CDI IPCA 12,78 12,78 10,67 15,98 15,98 13,34 19,17 19,17 16,01 98 246 136 196 491 274 Passivos financeiros (4.313) (**3.352**) - FINEM to no resultado e natrimônio líquido Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas Redução de índice em 25% Valor Exposição em 2015 Risco

de concessão	5.108	IPCA	10,67	8,01	(136)	5,34	(274)
Passivos financeiros BNDES - FINEM	(92.362)	TJLP	9,34	7,01	2.157	4,67	4.313
Impacto no resultado e patrimônio líquido					1.677		3.352
Fontes: a informação da TJLP da Receita Federal,	IPCA pelo BACEN e CDI	pela CETIP, na dat	a-base do últim	o dia útil de dezen	nbro de 2015.		
19. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA				dministrativas		31.12.2015	31.12.2014
	31.12.2015	31.12.2014	Pessoal e adi Serviços con	ministradores		(1.338) (860)	(302)
Receita faturada	25.930	20.055	Outras desp			(880)	(822)
Receita a faturar	2.801			e amortização			(88)
(-) Impostos sobre receita	(1.109)		Total			(3.078)	(1.212)
Total	27.622	19.412	21. RECEITAS	E DESPESAS FINAI	NCEIRAS		
20. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA						31.12.2015	31.12.2014
			Receitas fin	ianceiras icacões financeira:		1.334	1.636
Custo de vendas e serviços	31.12.2015	31.12.2014		tas financeiras	,	125	76
Custo com compra de energia	(13.427)		Total			1.459	1.712
Depreciação e amortização	(6.427)		Despesas fi	nanceiras			
Serviços contratados Materiais	(311)	(854)	Juros incorri	idos		(7.936)	(7.112)
Outros custos	(1.032)			esas financeiras		(209)	(72)
Total	(21,197)		Total	nanceiras líquida		(8.145) (6.686)	(7.184) (5.472)

A acionista da Companhia é a São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A., cuja controladora final é a Companhia Paranaense de Energia - Co

			ivo	Pass		Resul		
Circulante		31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	
Em clientes, fornecedores e outras contas a pagar		(nota 9)	(nota 9)	(nota 12)	(nota 12)			
São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A.	(a)	-	-		24		618	
Copel Renováveis S.A.	(b)	-		1.582	-	(1.582)	-	
Outros	(a)	-		-	-	-	(974)	
		-		1.582	24	(1.582)	(356)	
Em financiamentos				(nota 13)	(nota 13)			
BNDES FINEM	(d)	-	-	6.630	6.748	(7.936)	(7.112)	
		Ativo		Pass	sivo	Resultado		
Não Circulante		31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	
Em clientes, fornecedores e outras contas								
a pagar		(nota 9)	(nota 9)	(nota 12)	(nota 12)			
São Bento Energia, Investimentos e								
Participações S.A.	(C)	9.660						
São Bento Energia, Investimentos e								
Participações S.A.	(a)	-	1.797			(1.064)		
GE Farol S.A.	(b)	-		60	-	-	-	
		9.660	1.797	60		(1.064)	-	
Em financiamentos				(nota 13)	(nota 13)			
Emfinanciamentos	(d)							

(a) Refere-se a repasses de compartilhamento de recursos e ratelo de custos e despe-sas comuns, culo critério de ratelo varia de acordo com a natureza do serviço. (b) Refe-re-se ao ratelo de custos e despesas comuns relativamente ao compartilhamento en en esperante de compartilhamento de pessoas, materials, serviços e outros decorrente das atividades corporativas concer-tradas e centralizadas na Copel Renováveis S.A., no valor global de RS 1.582 a serem-pagos até o fim do exercício fiscal de 2016. (e) Refere-se ao repasse mensal de todo o excedente de calxa da operação à controladora em decorrência de obrigação contra-tual mantida junto ao BNDES, sem incidência de juros e sem vencimento estipulado. (d) Refere-se ao contrato de financiamento firmado junto ao BNDES, contendo maio-res detalhes na nota explicativa nº 13. A Companhia não possui remuneração de diretores, beneficios pós-emprego ou outros beneficios de longo prazo ou beneficios de rescisão de contrato de trabalho.

23. COBERTURA DE SEGUROS

o de 2015 e 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais 31.12.2015 141.229 20.000 161.431

IOTAII 3. A. Riscos Operacionais - Apólice contratada tipo all risks (cobertura de todos os riscos legalmente seguráveis) para os equipamentos em operação no Parque Eólico. b. Responsabilidade Civil - Cobertura às reparações por danos involuntários, corporais e/ou materiais e/ou morais causados a terceiros, em consequência das operações comerciais e/ou industriais da Companhia. c. Garantia Financeira - Carante as obrigações de pagamento assumidas pela Companhia nos contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão - CCT firmados com a Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A.

24. COMPROMISSOS (I) Contratos de venda de energia - Refere-se ao fornecimento de energia elétrica à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, conforme contrato firmado através de leilão promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. O contrato prevê o fornecimento de 2.454.479,99 MW, durante o remanescente de 18

25. ASPECTOS AMBIENTAIS A Companhia considera que suas instalações e atividades estão sujeitas às regulamen-ações ambientais. A Companhia diminui os riscos associados com assuntos ambienta-s, por procedimentos operacionais e investimentos em equipamento de controle de soluição e sistemas, que são procedimentos técnicos/operacionais e não foram bujeto de análise dos auditores independentes por tratar-se de itens não financeiros. A Administração da Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacio nadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regula-mentos em vigor.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PAULO SERGIO SENA

ELOIR JOAKINSON JUNIOR CONSELHO FISCAL MARCO AURELIO MAESTRELLI DA SILVA ARTUR FELIPE FISCHER PESSUTI Membros Titulares

DIRETORIA Dir. Presidente/Técnico FABIO ANTONIO DALLAZEM Diretor de Gestão **ANTONIO CARLOS PEREIRA DE ARAUJO** Diretor Financeiro **CLAUMIR CORSI RODRIGUES** CONTADOR **ADEMILSON RODRIGUES DOS SANTOS** CRC-PR-048673/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas da CESão Bento do Norte S.A. CESão Bento do Norte S.A. ("Compania") a Georgia de de Morte São Bento do Norte - Rio Grande do Norte São Bento do Norte S.A. ("Compania"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, ao resultado abrangente, das mutações do patrimonio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim patrimonio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim património líquido e dos fluxos de caixa para o exercicio findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras - Administração admanda presentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil assim como pelos controles internos que foram determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes - Nosa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nosa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigência éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações persentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependendo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependendo qualquamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependendo procedimentos selecionados dependendo procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e relevantes para a elaboração da os demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados para a elaboração as demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações inanceiras e execuada da presentação das demonstrações financeiras e execuadas das execuadas das demonstrações elecionados das demonstrações financeiras e exigência de ava financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Opinião - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da GE São Bento do Norte S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caba para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contá-beis adotadas no Brasil. Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado bels adotadas no Brasil, Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (IOVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação está sendo efetuada de forma espontânea pela Companhia. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em conjunto. Ribeirão Preto, 13 de abril de 2016

(RPMG Auditores independentes - CRC 28P014428/0-6

Cláudio José Biason - Contador CRC 1SP144886/0-7

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Os membros do Conselho Fiscal da GE São Bento Norte S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das Demonstrações Financeiras, do Relatório Anual da Administração referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 e, com base em análises efetuadas e esclarecimentos adicionais prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, EMPA Guditores Independentes, emitido sem ressalvas, concluiram que os documentos analisados, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, motivo pelo qual opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Ceral Ordinária. Curitiba, 14 de abril de 2016.

MARCO AUBELIO MAESTRELI DA SILVA - Presidente do Conselho ARTUR FELIPE FISCHER PESSUTI - Membro BRENO PASCUALOTE LEMOS - Membro

ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade

E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Dólar \$ Comercial: 3,00

Euro € 3.00

lbovespa: +0,44% 49.442,78

Selic: 12,25% IPCA: 0,78%

ARGEMIRO LIMA / NJ

Mudanças na **COBERTURA E**

USO DA TERRA

2000 - 2010 - 2012

IBGE quer saber qual é o 'PIB Verde' da economia do país

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vai mapear e quantificar o estoque dos recursos naturais e identificar como o meio ambiente pode beneficiar todas as atividades produtivas

Igor Jácome Do NOVO

'm bom administrador doméstico com certeza sabe o que tem e o que está faltando na despensa de casa, da mesma forma que um empresário precisa saber como anda o estoque da sua fábrica. Um projeto piloto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quer fazer uma conta parecida como essa. A diferença é que os estoques são dos recursos naturais do país usados em todas as atividades econômicas.

As contas econômico-ambientais, conhecidas popularmente como PIB Verde, balizarão várias publicações ao longo dos próximos anos. Os primeiro recursos a serem trabalhado são a terra, a água e a energia a partir da relação deles com as atividades econômicas do país. A ideia é que no futuro os dados sejam lançados em um programa global, que leve em conta inclusive a biodiversidade.

"Essas contas objetivam quantificar, contabilizar fisicamente os recursos naturais e suas interações com a atividade econômica da sociedade. Avaliar estoques e fluxos desses recursos ambientais de acordo com cada tipo de atividade econômica que a sociedade desenvolve, seja ela extrativista, seja eia de agropecuaria, da indústria da transformação ou de serviços, explica David Monteiro Dias coordenador de Recursos Naturais e Estudos Ambientais do IBGE, que está em Natal para realizar palestras sobre o assunto e trabalhar na produção do projeto Brasil em Números 2016 (ver ao lado).



// Coordenador nacional de Recursos Naturais e Estudos Ambientais do IBGE, David Monteiro Dias, veio a Natal para lançar o projeto Brasil em Números 2016

David Monteiro Dias ressalta que praticamente toda atividade humana, e a econômica principalmente, utiliza recursos naturais, que são finitos. Com o acompanhamento da disponibilidade e uso desses recursos, o poder público e a sociedade civil podem atuar em projetos de estado para reposição de estoque, por exemplo. "A ideia é que a gente acompanhe, por exemplo, as contas das florestas. A gente tem a cobertura vegetal hoje, ocorre desmatamento, mas também pode ocorrer o reflorestamento. A gente vai manter o acompanhamento desses estoques para saber quanto des-

ses recursos interfere ou não na atividade econômica", aponta. Um primeiro estudo, que segue parte desse padrão foi o "Mudanças no Uso da Terra 2000 – 2010 – 2012", publicado no ano passado, mas que não abrange toda a metodologia.

Os primeiros estudos de contas econômico-ambientais, sobre a agua, devem ser lançados ainda este ano, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA) estabelecendo uma compilação de informações do recurso natural na atividade econômica. O próximo deve ser o de energia. No caso do uso da terra, da água e da energia, já existem metodologias internacionais, com conceitos desenvolvidos por especialistas das Nações Unidas. O problema da biodiversidade, aponta ele, é que ainda não existe um consenso a respeito e dados metodológicos para mensurar algumas riquezas. "Quanto custa uma colmeia de abelhas?", exemplifica.

"A ideia é que a gente acompanhe ao longo do tempo, da mesma forma que o sistema nacional de contas, que é o PIB, também as contas dos recursos naturais", explica.

De acordo com David Dias, esse é um trabalho que vai durar indefinidamente porque existe uma preocupação contemporânea sobre o assunto. Para ele, não é mais possível pensar a produção econômica de um país sem considerar os prejuízos de um acidente como o que aconteceu em Mariana (MG). No caso da água, por exemplo, para cada elemento produtivo da cadeia nitoram o alcance dessas metem um consumo e uma efluência com uma qualidade inferior àquela que é captada. "Os recursos naturais são finitos, então a sociedade se preocupa hoje que a atividade econômica ocorra, mas que a gente consiga manter esses recursos para que as futuras gerações possam sobreviver

de forma adequada", pontua.

2015

Brazil in figures

IBGE

Outro foco do IBGE, de acordo com ele, tem sido elaborar dados para ajudar o país a cumprir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, cuja data limite é 2030. Eles abrangem 169 metas e 231 indicadores que motas. A atividade, de acordo com David, abrange três áreas: estudos, estatísticas e indicadores. Ele reforçou que a presidente do IBGE. Wasmália Bivar, é a atual presidente da Comissão de Estatísticas das Nações Unidas. A primeira latino-americana a assumir

Potiguares serão destaque do Brasil em Números

A arte e o pensamento do Rio Grande do Norte vão compor o livro Brasil em Números 2016 - publicação anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que divulga dados econômicos e sociais do país. A publicação bilíngue terá tiragem de 8 mil exemplares distribuídos no país e no exterior. Neste ano,

obras de arte da Pinacoteca do estado vão ilustrar o livro. Professores das universidades do estado também serão convidados e escreverem artigos para a publicação.

O Brasil em Números 2016, a ser publicado em setembro, terá 23 capítulos sobre diferentes temas que envolvem as pesquisas estatísticas desenvolvidas pelo Instituto no país. De acordo com David Dias, coordenador de Recursos Naturais e Estudos Ambientais do IBGE, nos últimos 16 anos, a publicação é ilustrada por obras de artistas de estados diferentes. Pesquisadores locais também são convidados a participarem da publicação. "Ela abrange as áreas acadêmica e cultural do

estado e a área de estatística do IBGE. O intuito é que a gente esteja em todos os estados. Essa é a primeira que vamos fazer no Rio Grande do Norte", explica. As últimas edições foram publicadas com acervos de Minas Gerais e Santa Catarina.

As obras que vão ilustrar cada capítulo (esculturas, pinturas, entre outros) estão em fase de escolha pela Fundação José Augusto, do estado. Ao todo já estão confirmadas quatro contribuições científicas de pesquisadores locais que farão artigos em que analisarão os dados disponibilizados pelos órgãos. O IBGE não divulgou nomes, mas haverá, entre outros temas textos sobre energia e população. "São pessoas

tituladas e destacadas nas suas áreas de conhecimento. Essa é uma forma otimizada de devolver à sociedade o que a gente produz. E esses pensadores acabam se tornando multiplicadores da informação e do conhecimento. É importante que o cidadão se empodere dessas informações", defende. O lançamento vai acontecer em Natal.



f @ /LilacNatal

Loja 1 - Rua São José, 2170 - Lagoa Nova - 84 3206.2807 Loja 2 - Av. Deodoro da Fonseca, 340 - Petrópolis - 84 3201.3055

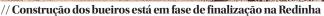


CIDADES

Editor: Jalmir Oliveira

E-mail: jalmiroliviera@novojornal.jor.br







// Próximo ao Rio Doce, há vários trechos com limitação de tráfego



// Avenida Ioão Medeiros Filho, na Redinha: trãnsito complicado

Obras de ponte sobre o Rio Doce devem ser concluídas em julho

Recuperação do trecho que desabou na Estrada da Redinha, está em fase de finalização com a instalação das vigas de sustentação e laje de concreto que devem melhorar o tráfego na região

Ildrimark Rauel

ponte sobre o Rio Doce, que está senconstruída na Avenida João Medeiros Filho que cedeu no início deste ano, deve ser concluída em julho. A te da obra, Renan Pinto, disprimeira etapa da obra, que correspondente à fundação da nova estrutura, foi finalizada na última quinta-feira (28), mas ainda restam as finalizações das instalações das vigas de sustentação e laje de concreto que estão em execução.

Enquanto isso, o trânsito

em uma das principais vias de acesso à Zona Norte de Natal, e também às praias do litoral potiguar, continua comprometido com congestionamentos frequentes, principalmente nos horários de maior movimento como o início da

manhã e final da tarde. O engenheiro residense que esses transtornos são momentâneos e necessários para que a construção ganhe o ritmo necessário. Ele pede a compreensão dos motoristas que precisam trafegar pela avenida e afirma que as etapas estão sendo concluídas dentro do tempo previsto antes do início das alterações

A parte de fundação, por exemplo, foi finalizada em 20 dias, permitindo que o restante da obra siga dentro do cronograma. "A gente começou a instalação no dia 8 de abril e, inicialmente, fez apenas o bate-estaca e a cravação dos perfis metálicos", especificou Renan Pinto, acrescentando que esta era a etapa mais complicada de todas, quando foi preciso utilizar uma espécie de marreta, erguida por um cabo de aço ligado a um motor, para concluir a fundacão da estrutura.

Após essa etapa, o engenheiro explica que serão iniciadas as alterações na par-

te superior da ponte e, posteriormente, na parte inferior. "Nas próximas etapas, iremos iniciar fazendo a superestrutura, que são as vigas e a laje, e em seguida, por último, a infraestrutura, que é a contenção do aterro", elenca.

Atualmente, existem dois bueiros de lata sob a Av. João Medeiros Filho, que dão vazão às águas do Rio Doce. Um terceiro foi aterrado há alguns anos, por ter causado o afundamento de parte da via, e não serve mais para o escoamento do curso de água.

De acordo com estimativas, esse tipo de estrutura tem durabilidade de até 30 anos. No entanto, um dos canais já

se rompeu no último mês de janeiro, fazendo afundar parte da avenida por onde passa um fluxo intenso de veículos com direção à Zona Norte, região administrativa mais populosa da capital.

A estrutura apresenta falhas e rachaduras largas que estremecem quando algum veículo, mesmo os de médio porte, trafega por ela. No lugar da atual passagem elevada, ficará um bueiro celular feito de concreto, muito mais resistente.

O afundamento do trecho provocou um engarrafamento quilométrico no dia 9 de janeiro. Uma vez que a via precisou ser interditada pelo

Comando de Policiamento Rodoviário Estadual (CPRE) enquanto eram feitos os reparos. Uma ordem de serviço, assinada pelo governador Robinson Faria em março, assegurou os recursos para o início da construção de um pontilhão sobre o Rio Doce, que está orçada em mais de R\$

De acordo com o engenheiro Renan Pinto, a obra é importante para que situações como a registrada no início deste ano não voltem a acontecer. "A obra tem uma importância maior em questão de segurança, já que a estrutura atual está sofrendo recalques", afirma.



// Enquanto as obras de recuperação do pontilhão sobre o Rio Doce não são concluídas, o trânsito, principalmente de veículos pesados, continua causando transtornos aos motoristas nas horas de maior movimento



// Moisés Cruz, morador da Redinha

Moradores esperam melhorias após conclusão da obra

Para quem mora às margens do Rio Doce, o medo de cheias em dias de chuva forte já é uma constante. No entanto, de acordo com a comerciante Maria da Paz, 31, nem sempre foi assim. Ela mora há quase vinte anos na mesma casa, ao lado da Avenida João Medeiros Filho, onde também instalou um bar, e lembra que os alagamentos se tornaram mais frequentes nos últimos

"Isso começou a acontecer de uns três ou quatro anos

pra cá. Antes a água subia, mas não chegava a entrar na casa, mas agora, quando a chuva é forte mesmo, chega até aqui", conta Maria da Paz, apontando para o alpendre na entrada da residência.

A moradora espera que situações dessa natureza não voltem a acontecer após a conclusão da ponte, que deve ser mais eficiente em dar vazão à correnteza do rio. "Acho que vai melhorar, sim! É o que a gente espera, né?".

Outro morador da região

ribeirinha, Moisés Cruz, 44, acredita que os motoristas terão mais segurança em passar no trecho, quando o bueiro celular de concreto tiver sido instalado. Ele afirma já ter presenciado diversos acidentes no local, inclusive de pessoas que se desequilibraram e caíram dentro do Rio Doce.

"Um rapaz de moto já caiu aí e tudo. Ele tentou desviar de um buraco na pista, perdeu o controle e caiu dentro do rio.

A gente que teve que socorrer

ele", ressalta. Além desse caso,

ele também relata que caminhões, ônibus e outros veículos mais pesados, quando passam sobre o local, estremece toda a estrutura que apresenta várias rachaduras.

Em abril de 2012, o trecho também cedeu no sentido Zona Norte - Centro. Na época, a parte da via que afundou já apresentava rachaduras, mas nada havia sido feito para solucionar o problema. Após o acontecido, a pista foi recuperada, mas a estrutura continuou sem melhorias.



Antes a água subia, mas não chegava a entrar na casa, mas agora, quando a chuva é forte mesmo, chega até aqui".

Maria da Paz Moradora da Redinha

VEÍCULOS

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br



é suprassumo da conectividade

Primeiro utilitário-esportivo da Jaguar, custando em torno de R\$ 300 mil, manda bem e prima pela eletrônica embarcada

rimeiro utilitárioesportivo da Jaguar, o F-Pace chegará ao Brasil em julho com guase 70 anos de história. A explicação para esse paradoxo é simples: o modelo pioneiro da marca de luxo carrega o DNA dos jipes de sua "irmã" Land Rover, fundada em 1948 e conhecida por produzir jipes de sucesso, como o Defender e o Range Rover Evoque.

O novato será oferecido em três versões: V6, com 340 cv de potência, V6 S, com 380 cv (ambas a gasolina), e 2.0 Turbodiesel de 180 cv - em todas o câmbio será automático de oito marchas. Os preços deverão partir de cerca de R\$ 300 mil.

O F-Pace, que compartilha 81% das peças com os sedãs XF e XE, é o Jaguar com a maior número de componentes feitos de alumínio. Sua carroceria pesa apenas 300 kg.

Com ótima distribuição de peso (50% em cada eixo), o inglês é 11 cm maior que um Toyota Corolla, por exemplo. E tem coeficiente aerodinâmico de 0,34 - o cx do esportivo F-Type é de 0,34. Ou seja: tem baixa resistência ao ar, o que melhora sua eficiência e reduz o consumo de combustível.

Na versão V6 S, como a avaliada, o F-Pace pode acelerar de 0 a 100km/h em 5,5 segundos. A velocidade máxima é limitada eletronicamente a 250 km/h.

No visual, a semelhança da dianteira com a do sedã XF é notória. Atrás, as lanternas são claramente inspiradas nas do F-Type (que lembram as do Evoque). Os botões dos vidros

elétricos e o seletor de marchas estão em alguns Land Rover.

Isso pode prejudicar sua personalidade ante de rivais como Porsche Macan (R\$ 403 mil na versão 3.0 V6 de 340 cv) e BMW X4, a R\$ 349.950 na opção 35iM sport (3.0 V6 de 306 cv).

No mais o acabamento agrada. O volante tem ajustes elétricos, assim como os bancos (de couro) da frente. O de trás, dividido em três partes, é 10 mm mais alto, para melhorar a visibilidade dos passageiros. Além disso, seus encostos podem ser reclinados eletricamente.

Atrás, dois viajam bem e há saídas do ar-condicionado. Há teto de vidro (opcional).

Em movimento, o F-Pace vai muito bem. Sua leveza fica evidente quando se pisa forte no acelerador e um ronco grave surge dos escapamentos.

O propulsor V6 é vigoroso nas acelerações e retomadas. A 100 km/h praticamente não se ouve seu funcionamento. No modo Comfort a direção é um tanto leve.

Com todas as funções do modo Dynamic ativadas o carro fica para lá de arisco. Suspensão e tração são adaptativas e as respostas variam de acordo com as condições de rodagem e piso.

Graças à ótima calibragem as imperfeições das vias não chegam aos ocupantes. Isso é notável em um carro com pneus finos calçados em rodas de 22".

A tração 4x4 por demanda, de série na versão S distribui o torque igualmente entre os eixos e envia até 90% da força para a dianteira e vice-versa.

// F-Pace tem três versões: V6, com 340 cv de potência, V6 S, com 380 cv (ambas a gasolina), e 2.0 Turbodiesel de 180 cv



Conectividade de primeira

Repleto de soluções de conectividade, o F-Pace tem três tomadas elétricas e quatro entradas USB para recarregar equipamentos eletrônicos. O painel é virtual e configurável e a tela de 12,3 polegadas do sistema de entretenimento é totalmente responsiva. O head up display projeta no para-brisa à frente do motorista informacões como velocidade atual, limite da via, rota do navegador GPS e marcha engatada.

Dá para ativar as funções do dispositivo navegando pelas telas e ampliar ou reduzir as imagens com movimentos dos dedos, como em smartphones. Por meio desse sistema é possível configurar também as respostas de motor, câmbio, direção e suspensão separadamente pelo modo Dynamic na tela.

O ótimo som Meridian tem 17 alto-falantes e 825W de potência. O navegador GPS exibe imagem de 360° do local de destino - dá para enviar ao carro, pelo celular, um itinerário previamente escolhido.

O sistema também calcula se há combustível para chegar ao ponto desejado, conforme a rota e tráfego. E o usuário pode compartilhar informações sobre o trajeto e enviar mensagens de texto para contatos preestabelecidos com previsão de tempo

para a chegada.

A central multimídia vira uma espécie de roteador móvel que pode receber até oito dispositivos. Além do wi-fi, há entradas HDMI, MHL e USB

Também é possível checar informações do carro por meio do celular ou de smart watch. E o relógio pode ser usado para destravar as portas do carro.

Além disso, há uma interessante pulseira à prova d'água (até 20 metros), que faz as vezes de chave. Basta encostá-la no "J" da Jaguar na tampa do porta-malas para liberar as portas e a partida do motor.

FICHA TÉCNICA

Motor

3.0, V6, 24V, gasolina

Potência (cv) 380 a 6.500 rpm

Torque (mkgf) 45 a 4.500 rpm

Câmbio

Automático, oito marchas

Peso 1.861 kg

F-PACE V6 S

+PRÓS

ELETRÔNICA

Sistema de conectividade tem conexão com smart watches e há pulseira que bloqueia

portas e partida do motor.

+CONTRAS

'COMPARTILHAMENTO'

Profusão de peças de outros Jaguar e Land Rover destoa de imagem de exclusividade.

(Em milhares de Reais)

31.12.2014 (102)

31.12.2015 (1.737)

	Nota	Capital social	para futuro aumento de capital	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 1º de janeiro de 2014		18.331	-	(1.868)	16,463
Prejuízo do exercício			-	(102)	(102)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	16	18.331		(1.970)	16.361
Adiantamento para futuro aumento de capital			7.315	-	7.315
Prejuízo do exercício			-	(1.737)	(1.737)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	16	18.331	7.315	(3.707)	21.939
As notas explicativas são parte integrante das demon	strações financeiras.				

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

Prejuízo do exercício

Valor adicionado total distribuído

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A CE BOA VISTAS S.A. (Companhia), é uma sociedade anônima de capital fechado, localizada na cidade de São Bento do Norte, estado do Rio Grande do Norte, na Fazenda Boa Vista, 1C, parte, Estrada RN 120, Caixa Postal 1, 59,590.000, tem por objeto o desenvolviento, a implantação e exploração de projetos de geração de energia elétrica a para elétrica de rontes eólicas e comercialização de energia elétrica. Para a produção de energia existem contratos firmados de compra e venda de energia na Câmara de Comercialização de loca 1. CONTEXTO OPERACIONAL

e 07 aerogeradores.

2. ASSE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC) - As demonstraçõe
Financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil
(BR CAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Administração em 13 de abril de 2016. Detalhes sobre principais políticas contábeis da Companhia, estão apresentadas an nota explicativa nº 6.

3. MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcio-

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcio-nal da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Prejuízo do exercício Outros resultados abrangentes Resultado abrangente total

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

N. JOU DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS.

Na preparação destas demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas estimativas en remissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. a. Incerte-zas sobre premissas e estimativas esta estimativas esta por estimativas. continua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente a. Incerteza reas sobre premissas e estimativas - As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercicio a findar-se em 31 de dezembro de 2016 estão incluídas nas seguintes notas explicativas. Nota explicativa nº 11 - teste por redução ao valor recuperáveis; principais premissas dos custos subjacentes dos valores recuperáveis; e Nota explicativa nº 15 - reconhecimento e mensuração de provisões para contingências; principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos. Mensuração do valor justo - Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração do os valores justos, para os atúvos e passivos financeiros e não financeiros. A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos, laso incluí uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo. A Companhia revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar os valores justos e que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluíndo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações inputs utilizadas nas técnicas de avaliação os as espuinte forma. Nivel 1: preços cotados índas dos valores dos os preços cotados incluídos no nível 7, que são observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços). Mivel 3: inputs, para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indire

financeiros. 5. BASE DE MENSURAÇÃO As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histó-rico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor 6. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

Actiniparinia apricto as polintas contables descritas abaixo de trianeria consistente a todos os exercicios apresentados nessas demonstrações financeiras, a. Receita operacional - A receita das operações é apurada em conformidade com o regime contabil de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. A receita operacional é medida pelo valor justo da contraprestação combinente de que os riscos e beneficios mais significativos foram transferidos para comprador, de que for provável que os beneficios possam ser mensurados de maneira o comprador, de que for provável que energia no ambito da CCEE, desde que verificado para a Companhia e de que os custos associados possam ser mensurados de maneira confiável. De acordo com o contrato de energia no ambito da CCEE, desde que verificado pela ANEEL, o atraso da entrada em operação das instalações de distribuição ou transmissão da rede básica, necessárias para o escoamento da produção de energia, não exime as contrapartes das obrigações dos pagamentos constantes no contrato, desde que as geradoras estejam em condições de entrar em operação comercial. Desta forma, a Companhia, mediante despacho da ANEEL nº 3,320 de 01 de outubro de 2013, entrou em operação comercial com data retroativa a 01 de setembro de 2013, iniciando o faturamento e o reconhecimento da receita. **b. Receitas financeiras** e despesas financeiras da Companhia compreendespesas financeiras - As receitas e despesas financeiras da Companhia compreen

despesas com Juros sobre financiamentos.
 A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos Juros efetivos.
 A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos Juros efetivos.
 A seneficios a empregados «10 Beneficios de curto prazo a empregados » o reconhecidos pelo mortante en serviço correspondente seja prestado, o passivo é reconhecido pelo mortante do pagamento esperado caso a companhia tenha uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação posas ser estimada de manelta confrise «10 Beneficio» de contribuição social «10 Beneficio» passado prestado posos de renda e da contribuição social «10 Beneficio» de presentival de contribuição social «10 Beneficio» pelo regime de lucro presumido. O imposto de renda foi apurado à aliquota de 15% mas adicional de 10% (para o excedente de RS 240) e a contribuição social à aliquota de 9%.
 A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas correntes, calculadas sobre o lucro presumido tributável às taxas decretadas ou substanciamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras. El mobilizado «10 Reconhecimento e mensuração» tens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação a cumulado partes significativas de um tiem do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulado apresistadas como itens individuals (componentes principais de imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulado partes significativas de um mitem do imobilizado são reconhecidos no resultado, Quais quer gantos e perdas a

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado. F. instrumentos financeiros - A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e emprestimos e recebiveis. A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos na categoria recebiveis. A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. 1 Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento - A companhia reconhece os empréstimos e recebiveis e instrumentos de divida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a Companhia se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro quando a companhia cama de contratuais aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e beneficios da titularidade do ativo financeiro em paia Companhia em qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro aso transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado. A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal executável de compensar os valores e tenha a intenção de líquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e líquidar o passivo simultaneamente. (il) Ativos financeiros áno derivativos - mensuração - Ativos financeiros financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado - Um ativo financeiros financeiros de los produces de caso seja classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado - um ativo financeiros financeiros de los produces de caso seja classificado como mensurados pelo valor justo por meio do resultado - Um ativo financeiros financeiros financeiros de los produces de como mensurados pelo valor justo por meio do resultado - Um ativo financeiros fi reconnecimento inicial. Os custos da transação são reconnecidos no resultado contor-me incorridos. São mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício. Emprés-timos e recebíveis - Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acres-cido de qualsquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. Catixa e equivalentes de caixa - Nas demonstrações de fluxo de caixa, caixa e equivalentes de caixa incluem são exigipeis imediatamente e são parte integrante da gestão de caixa da Companhia. (iii) Passivos financeiros não derivati

(1.737) **3.765**

inadimplência ou atrasos do devedor; reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam ace-itas em condições normais; indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/ recuperação judici-

Indicativos de que o deveuvi du emissor na entanta entre de la lacia de la lacia de la lacia de la lacia de pagamentos dos devedores ou emissores;
Indicativos ana situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
Indicativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de catava esperados de um grupo de ativos financeiros.

Indicativos não financeiros - Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperávei. Caso coror tal indicação, então o valor recuperávei do ativo é estimado. Para testes de redução ao valor recuperávei os ativos são agrupados no menor grupo possive de ativos que gera entradas de catax apelo seu uso contínuo, entradas essas que são entre que per pare despendence dos entredados de catax a control do como maior entre seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso e baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente a las de catavas como entre de la companya de la catava de catava de catava de la ou oucs funidades geraturas de caixa. O valor piesto menos custos para vender. O valor em uso é baseado em rituxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presentus de baseado em rituxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presentus de usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refilita sa avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UCC. Uma perda por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável. Sa reconhecida se o valor contabil do ativo nou UCC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável. Sa reconhecidas e o valor contabil do ativo não exceda o valor contabil que terra sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tives sido reconhecida. A Administração da companhia não identificiou qualquer evidência que justificasse a necessidade e provisão em 31 de dezembro de 2015. h. Provisões - As provisões são determinadas por meio do desconto dos fluxos de caba futuros estimados a uma taxa antes de impostos que refilia as avaliações atuais do entre do quanto ao valvador ofilmente es ao tempo de caba de

tadas no Brasii. 7. **NOVOS NORMAS E INTERPRETAÇÕES AINDA NÃO EFETIVAS** Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 17 de janeiro de 2016 e não foram adotadas na preparação 7. NOVAS NORMAS ENTERPETAÇÕES AINDA NÃO EFFTIVAS
Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes en a companha esta demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes en a companha esta demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes en a companha esta de forma publicada em julho de 2014, substituentes (instituentes financeiros). A IFRS 9, Financeiros inclui orientações existentes na IAS 39 Financial sustrumentes. Recognition and Measurement (instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9, Inclui orientações evistas obre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros. Econhecimento e Mensuração. A IFRS 9, Inclui orientação evista obre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros. Econhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui orientação evista obre a classificação e de instrumentos financeiros. Econhecimento e despecada e crédito para o calculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e despeconhecimento de linstrumentos financeiros da 18.33 A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou apos 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida. IFRS 15 Revenue From Contracts with customers (Receita de Contratos com Clientes) - A IFRS 15 Sevige que uma entidade reconheça o montante da receita refletindo a contraprestação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e quando a nova norma for adotada. A nova norma val substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e quando a nova norma for adotada. A nova norma de aplicávei a partir de ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma ret

que o IFRS 15 val ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações. A Companila ainda não escolheu o método de transição para a nova norma men determinou
s efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais. Adicionalmente, não se
espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

I IFRS 14- Regulatory Deferral Accounts (Ativos e Passivos Regulatórios);

Acceptable Méthods of Depreciation and Amortization (Métodos Aceitáveis de
Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 (RT)/IAS 38);

Melhorias anuals das IFRS de 2012-2014- várias normas; e

Disclosure initiative (iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 (RT)/IAS 11).

Comité de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitu pronunciamento contábil
ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS.
Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas
no Brasil.

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA 31.12.2014 31.12.2015

1.638

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na Companhia, sa caixa e equivalentes de caixa Consistent en filiante a lo disponiver ha Companina, dos empoder de bancos e aplicações financeiras de curto prazo e alta liquidez em Cer tificados de Depósito Bancário (CDB) com remuneração média de 97,12% do CDI (9%) do CDI em 2014). A informações sobre a exposição da Companhia a riscos de mercado de Creditu e 30 ...
estão incluidas na nota explicativam ...
9. CONTAS A RECEBER E OUTROS RECEBÍVEIS
Nota
22 Ativo não circulante
Os valores faturados e a faturar pela Companhia equivalem a parcelas fixas mensais definidas no contrato de comercialização de energia no ambiente regulado, com atua lização monetária anual do IPCA, respeitando o prazo mínimo de 12 meses. As informacoes sobre a exposição da Companhia a riscos de crédito, mensuração do valor justo e perdas por redução ao valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros companhias de valor receptor receptor de valor recep

coes sobre a exposição da Companhia a riscos de crédito, mensuração do valor justo e perdas por redução ao valor recuperável relacionados ao contas a receber e outros recebiveis é divulgada na nota explicativa nº 18.

10. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Corresponde à aplicações financeiras em fundo de investimento de longo prazo, cias-sificadas como ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio de resultado com rentabilidade de 13,24% a.a. Os recursos são vinculados ao financiamento mantido ao BNDES- Banton Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, mantidas para garantir o pagamento do serviço da divida e reservas de 08M toperação e manutenção, vela maiores detalhes na nota explicativa nº 13. As informações sobre a exposição da Companhia a riscos de mercado, de credito e de mensuração do valor justo relacionados as aplicações financeiras estão incluídas na nota explicativa nº 18.

11. IMOBILIZADO

11. IMOBILIZADO				
	Instrumento de medição do vento	Parque <u>eólico</u>	Adianto. a forne- cedores	Total
Custo				
Saldo em 1º de janeiro de 2014	122	59.532	-	59.654
Adição		-	3.184	3.184
Transferências		3.184	(3.184)	-
Saldo em 31 de dezembro de 201	4 122	62.716	-	62.838
Transferências		(2.643)	172	(2.471)
Saldo em 31 de dezembro de 201	5 122	60.073	172	60.367
Depreciação				
Saldo em 1º de janeiro de 2014	(12)	(983)		(995)
Adição	(24)	(2.975)		(2.999)
Saldo em 31 de dezembro de 201		(3.958)	-	(3.994)
Adição	(24)	(2.973)		(2.997)
Saldo em 31 de dezembro de 201	5 (60)	(6.931)		(6.991)
Valor líquido contábil				
Em 31 de dezembro de 2014	86	58.758		58.844
Em 31 de dezembro de 2015	62	53.142	172	53.376
Provisão para redução ao valor r Valor Recuperável dos Ativos, a coi indicativos de desvalorização de sei sobre seu valor de recuperação. A a informação, considerando variaçõe cado e entre outros. O resultado de para redução no valor recuperável valorização a serem reconhecidas e	mpanhia avalia, us ativos que puo valiação foi base es em taxas de ju tal avaliação não destes ativos, não	ao final de dessem gera ada em fon ros, mudan o apontou a o havendo, l	cada exercício ar a necessidad tes externas e i ças em condiçõ a necessidade c	, eventuais le de testes nternas de des de mer- de provisão

12. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS PAGAR 31.12.2015 31.12.2014 31.12.2015 735 31.12.2014 Nota 22 18PJ Total **IRPJ** 9.070 Total Fornecedores e outras contas a Obrigação com subempreiteiro Total Receitas operacional bruta Alíquota de presunção utras contas a pagar 12% **1.644** 1.088 1.096 25% Alíquota fiscal combinada Passivo circulante Passivo não circulante mposto de renda e contribuições sobre a receita 250 148 398 157 98 255 A Companhia avaliou o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2015 e concluiu que os valores não geram ajustes materiais nas demonstrações financeiras. A exposição da companhia a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar está divulgada na nota explicativa nº 18.

13. FINANCIAMENTOS

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financia-571 25% 500 25% mposto de renda e contribuições sobre 143 50 193 125 45 170 nposto de renda e contribuições ociais correntes 13. PROVISÃO PARA CONTINCÊNCIAS

A avaliação da probabilidade de perda em ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, considera os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores juríclicos da companhia. A Companhia não possul registros de demandas judiciais ou extrajudiciais em 31 de dezembro de 2015 e 2014. As contingências passivas não reconhecidas nas demonstrações financeiras são de natureza tributária, avaliadas pelos assessores juríclicos como sendo de risco possível, no montante de RS 2.006 (RS 0 em 31 de dezembro de 2014), para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. 15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS 2.923 37.803 2.956 40.392 Prassivina circulante

37.803 40.392

Em 19 de março de 2012, a Companhia firmou contrato de financiamento mediante abertura de crédito com o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social no montante de RS 40.050, totalmente liberados até 31 de dezembro de 2013. O objetivo desta captação é de implantação (construção) do parque ediico. O valor do principal está sendo amortizado em 192 prestações mensais, com início em 15 de julho de 2014 até 15 de junho de 2030. As principais garantias deste contrato de financiamento são as sequintes: sil não requerem sua contabilização.

16. PATRIMÓNIO (LOUDO

16. ACAPITAI SOCIA! O capital social da Companhia, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 está representado por 18a 331.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal idéntico em 2014), pertencentes à São Bento Energia, investimentos e Participações S.A. B. Ações ordinárias rodas as acetos tem os mesmos direitos as tietação acetivos e quidos residuais da Companhio meta tode ea ções ordinárias as tietação acetivos explosados estados exercicios acetados estados estado o as seguintes: Penhor de ações de emissão da Companhia, pertencentes à sua acionista São Bento Energia, investimentos e Participações S.A; Cessão fiduciária de recebiviels provenientes da receita de venda de energia elétrica; · Cessão fiduciária de todas as máquinas e equipamentos montados ou construídos com os recursos originados deste contrato de financiamento; e · Cessão de crédito de contas vinculadas. Os financiamentos possuem os seguintes vencimentos: meses 2.782 meses 2.782 meses 2.782 meses 2.782 meses 26.675

31.12.2014 <u>contábil</u> <u>meses</u> Financiamentos 43.348 2.956 meses 2.796 meses 2.796 meses 2.796 Todas as cláusulas restritivas referei ntes aos financiamentos estão sendo integralmen Imposto de renda a pagar Contribuição social a pagar **Total** 31.12.2015 31.12.2014 120 279

zada no mês de abril de 2010. 17. GERENCIAMENTO DO CAPITAL A destão de Capital da Companhia é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e Capital de Capital da Companhia e feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e 31.12.2015 31.12.2014 Total do passivo (-) Caixa e equivalentes de caixa Dívida líquida (A) Total do patrimônio líquido (B) Índice da dívida líquida pelo patrimônio ajustado (A/B) A conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social debitada em resultado pela aplicação das aliquotas fiscais combinadas pelo lucro presumido é demonstrada como segue:

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
a. Classificação contábil e valores justos - A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hie-Valor contábil Valor justo 31.12.2015
Ativos financeiros mensurados ao valor justo
Caixa e equivalentes de caixa Total Nível 1 Nível 2 Nível 3 Total Total Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo Caixa e equivalentes de caixa Contas a receber e outros recebíveis **Total** 5.535 **5.710** assivos financeiros mensurados ao valor justo 40.726 ianciamentos ssivos financeiros não-mensurados ao valor justo rnecedores e outras contas a pagar 743 743 31.12.2014
Ativos financeiros mensurados ao valor justo
Caixa e equivalentes de caixa
Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo Total Nível 2 Nível 3 Total Nível 1 3.915 3.915 3.915 3.915 xa e equivalentes de caixa ntas a receber e outros recebíveis Passivos financeiros mensurados ao valor justo 43.348 43.348 43.348 43.348 assivos financeiros não-mensurados ao valor justo 5.691 5.691 Fornecedores e outras contas a pagar **31.12.2014** 4.758 1.853 31.12.2015 1.638

N. Mensuração do valor justo - O valor justo para o financiamento do BNDES é o registrado contabilmente uma vez que não existem instrumentos similares com vencimentos e taxas de juros comparávels os demais valores contables referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com svalores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Não ocorreram transferências entre nívels a serem consideradas em 31 de dezembro de 2015. C. Gerenciamento de riscos financeiros - A Companhia possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: Caixa e equivalentes de caixa Contas a receber e outros recebíveis Aplicações financeiras **Total** Ativo circulante Ativo não circulante

Risco de mercado.

 (D EStrutura do gerenciamento de risco - A Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia e os gestores de cada área se reportam regularmente à Administração sobre as suas atividades. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quals a Companhia está exposta, para definir limites e controles de riscos apropriados e para monitorar riscos e aderencia aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de riscos e os sistemas, são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os empregados entendam seus papeis e obrigações, (ii) Risco de crédito - Risco de crédito é o orisco de a Companhia Incorrer em perdas financeiras aos o cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, orisco e basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros confórme apresentadas abaixo. Exposição a riscos de crédito - O valor contabil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

AUTORIA CARRILLA CARR 4.079 6.416 31.12.2015 743 31.12.2014 Fornecedores e outras contas a pagar Financiamentos Total 41.469

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagame valor contábil 40.726 743 5.370 Fornecedores e outras contas a pagar 61 a 192 Financiamentos
Financ

Ativos financeiros Caixa e equivalentes de caixa Contas a receber Aplicações financeiras 2.441 3.322

49.548

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável - Com base no saldo de caixa equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a recebe, endividamento, no cronograma de desembolso e nas taxas de juros, efetuamos uma análise de sensibilidade de quanto teriam aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com as premissas a seguir. O cenário 1 corresponde ao cenário as considerado mais provável nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras. O cenário 2 corresponde a uma alteração de 25% nas taxas, e o cenário 3 corresponde a uma alteração de 50% nas taxas. Os efeitos em apreciação e depreciação nas taxas são apresentados conforme as tabelas a sequir. taxas sao apresentados conforme as tabelas a seguir: Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Apreciação das taxas

-						cena	rios	
	Exposição		Taxa de	iuros	Elevação de índ	lice em 25%	Elevação de ír	dice em 50%
Instrumento	em 2015	Risco	efetiva 9	6 a.a.	%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros								
Caixa e equivalentes de caixa	1.463	CDI		12,78	15,98	47	19,17	93
Aplicações financeiras	3.322	CDI		12.78	15.98	106	19.17	212
Recebíveis contrato de comercialização de								
- energia elétrica	2.441	IPCA		10,67	13,34	65	16,01	130
Passivos financeiros								
- BNDES-FINEM	(40.726)	TJLP		9,34	11,68	(953)	14,01	(1.902)
Impacto no resultado e no patrimônio líquio	io					(735)		(1.467)
Risco de taxa de juros sobre ativos e passivo	s financeiros - Der	reciacão o	las tavas					
s, Risco de taxa de juros sobre ativos e passivo	ormanicen of bea	n celação e	aus cuxus			Cená	irios	
í	Exposição		Taxa de		Reducão de ín			ndice em 50%
- Instrumento	em 2015	Risco	efetiva 9		%	Valor	%	Valor
Ativos financeiros	em 2015	KISCO	eretiva	o a.a.	70	Valur	<u>70</u>	valor
. Caixa e equivalentes de caixa	1.463	CDI		12.78	9,59	(47)	6.39	(93)
Aplicações financeiras	3.322	CDI		12,78	9.59	(106)	6.39	(212)
Recebíveis contrato de comercialização de	5.522	CDI		12,70	3,33	(100)	0,55	(212)
- l energia elétrica	2.441	IPCA		10.67	8.01	(65)	5.34	(130)
- Passivos financeiros	2.441	11 674		10,07	0,01	(03)	5,54	(150)
- BNDES-FINEM	(40.726)	TJLP		9.34	7.01	953	4.67	1.902
Impacto no resultado e no patrimônio líquio				0,0 .	.,	735	1,01	1.467
Fontes: a informação da TJLP da Receita Federal		'DI nela CET	ID na data had	e do últin	no dia vitil de dezem	aro de 2015		
e	, IF CA PEIO BACEIVE	DI PEIA CE I	ir, na data-bas	ic do ditili	no dia deli de dezeni	310 de 2013.		
19. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA							31,12,2015	31.12.2014
-			D	espesas ac	dministrativas		<u> </u>	<u> </u>
-	31,12,2015	31.1			ministradores		(622)	
Receita faturada	11.533			rvicos co	ntratados		(457)	(149)
Docoita a faturar	1.474				o e amortização		-	(74)
- (-) Impostos sobre receita	(500)			utras desi			(414)	(385)
Total	12.507		8.017 To	otal			(1.493)	(608)
1	12.507			I. RECEITA	AS E DESPESAS FINA	NCEIRAS		
20. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA					nanceiras		31.12.2015	31.12.2014
20. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA					licações financeiras		558	500
Custo de vendas e serviços	31,12,2015	31.1			eitas financeiras		65	57
Custo com compra de energia	(5,468)			otal			623	557
Depreciação e amortização	(2,997)		(2.925) D	espesas f	inanceiras			
Serviços contratados	(147)			ros incor			(3.501)	(3.132)
Materiais			(210) 0		oesas financeiras		(285)	(62)
Outros custos	(385)			otal			(3.786)	(3.194)
Total	(8,997)		(4,449) D	espesas f	financeiras líquidas	3	(3,163)	(2.637)

ionista da Companhia é a São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A., cuja controladora final é a Companhia Paranaense de Energia - COPEL.

		Ati	ivo	Pass	sivo	Resultado		
Circulante		31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	
Em fornecedores e outras contas a pagar		(nota 9)	(nota 9)	(nota 12)	(nota 12)			
São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A.	(a)	-	-	-	116	-	(326	
Copel Renováveis S.A.	(b)	-	-	735		(735)		
Outros	(a)	-					(454	
Total				735	116	(735)	(780	
Em financiamentos				(nota 13)	(nota 13)			
BNDES FINEM	(d)	-	-	2.923	2.956	(3.501)	(3.132	
		At	ivo	Pas	sivo	Resu	Itado	
<u>Não Circulante</u>		31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	
Em contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar		(nota 9)	(nota 9)	(nota 12)	(nota 12)			
São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A.	(a)	-	1.156	-	178	(696)		
São Bento Energia, Investimentos e Participações S.A.	(C)	3.094						
Total		3.094	1.156		178	(696)		
Em financiamentos				(nota 13)	(nota 13)			
BNDES FINEM	(d)	-	-	37.803	40.392	-		

(a) Refere-se a repasses de compartilhamento de recursos e rateio de custos e despesas comuns, cujo critério de rateio varia de acordo com a natureza do serviço. (b) Refere-se ao rateio de custos e despesas comuns relativamente ao compartilimamento de pessoas, materiais, serviços e outros decorrente das atividades corporativas concentradas e centralizadas na Copel Renováveis S.A., no valor global de RS 735 a serem pagos até o fim do exercicio fiscal de 2016. (c) Refere-se ao repasse mensal de todo o excedente de caixa da operação à controladora em decorrência de obrigação contratual mantida junto ao BNDES, sem incidência de juros e sem vencimento estipulado. (d) Refere-se ao contrato de financiamento firmado junto ao BNDES, contendo maiores detalhes na nota explicativa nº 13. A Companhia não possui remuneração de directores, benefícios pôs-emprego ou outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

Riscos operacionais (a) 53.247 20.000 65.749 20.000 Garantia Financeira - Extremoz (c)
Total

a. Riscos Operacionais - Apólice contratada tipo all risks (cobertura de todos os riscos legalmente seguráveis) para os equipamentos em operação no Parque Eólico. b. Responsabilidade Civil - Cobertura às reparações por danos involuntários, corporais e/ou materials e/ou morals causados a terceiros, em consequência das operações ou materiais evolu morais causados a terceiros, en Consequencia das operações omerciais evolu industriais da Companhia, **C. Garantia Financeira** - Garante as obriga Des de pagamento assumidas pela Companhia nos contratos de Conexão ao Sistema e Transmissão - CCT firmados com a Extremoz Transmissora do Nordeste - ETNS.A.

24. COMPROMISOS

CONTROMISOS

C

s por procedimentos perariconales e investimentos em equipamento de controle de oboluição e sistemas, que são procedimentos técnicos/operacionais e não foram obje-o de análise dos auditores independentes por tratar-se de Itens não financeiros. A ddministração da companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relaciona-sas assuntos ambientais è requerida atualmente, baseada nas atuals else e regula-

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO FISCAL Membros Titulares DIRETORIA

CONTADOR

22. PARTES RELACIONADAS

ADEMILSON RODRIGUES DOS SANTOS CRC-PR-048673/0-6

MARCO AURELIO MAESTRELLI DA SILVA ARTUR FELIPE FISCHER PESSUTI BRENO PASCUALOTE LEMOS

São Bento do Norte - Rio Grande do Norte Examinamos as demonstrações financeiras da GE Boa Vista S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do património líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais praticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras - A Administração do Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que foram determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de (citorofa nelevante independen-Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que foram determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livers de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores indepentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores indepentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores indepentemente se internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeto dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeto dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras, os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a valaiçaão da sidequação das praticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação do a presentação dos demonstrações financeiras tomada em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obti

SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Os membros do Conselho Fiscal da CE Boa Vista S.A., abalxo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das Demonstrações Financeiras, do Relatório A haula da Administração referente ao exerció social finde em 31 de dezembro de 2015 e, com base em análises efetuadas e esclarecimentos adicionais prestados pela Administração, considerando, alinda, o Relatório dos Auditores independentes, kPMG Auditores independentes, emitido sem ressalvas, concluíram que so documentos analisados em todos os seus aspectos relevantes, está adequadamente apresentados, motivo pelo qual opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária, curitiba, a 1de abril de 2016.

MARCO AURELIO MAESTRELLI DA SILVA - Presidente do Conselho ABTUR FEILPE FISCHER PESSUTI - Membro ABTUR FEILPE FISCHER PESSUTI - Membro ABTUR FEILPE FISCHER PESSUTI - Membro

// Litoral Norte

Marinha segue as buscas por náufragos potiguares

busca dos dois pescadores que desapareceram no dia 23 na costa Norte do litoral potiguar. A procu-

Marinha continua em feita na altura da praia de Icapuí, no litoral do Ceará, onde a embarcação utilizada deles foi encontrada segunda (25).

Manoel Anchieta Rodrira pelos navegantes está sendo gues, de 37 anos, e Francisco

Balanço Patrimonial 2015
COMPANHIA DE SERVICOS URBANOS DE NATAL RN CNPJ: 08.498.701/0001-04

4.971.990.19

1.529.602,66

3.442.387,53

13.189.440.19

9.629.099,29

73.737.194,4

27.036.932,10

1.301.480.61

2.117.210,77

70.727.86

1.395.611.16

77.699.198,51

293.717.18

77.405.481,33

3.756.654.12

1.975.204,00

(150.221.056.91)

(150.221.056.91)

(1.761.550.37)

01/01/201

31/12/201

88.717.839,3

154.024.047,

(16.888.176,12

(16.888.176,12

1.781.450,12

1.781.450,12

Maria do Nascimento V. Azevedo Silva

CRC/RN: 7227-O

Natal/RN, 31 de Dezembro de 2015.

aldo em 31 de dezembro de 2014

Lucros para Expansão

(144.784.959,96)

(148.459.506,54)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DMPL Em 31 de Dezembro de 2015

CAPITAL REALIZADO ATUALIZADO

Natal/RN, 31 de Dezembro de 2015

Saldo em 31 de dezembro de 2015

0,00

Antônio Rodrigues, de idade não informada, saíram para pescar na terça-feira, dia 19, e não retornaram na data prevista, que seria no sábado passado, dia 23. Eles estavam pescando em uma jangada e estão à deriva há sete dias.

A Marinha do Brasil havia emitido um alerta sobre uma possível ressaca que atingiria praticamente todo o litoral do estado justamente no dia 23, data atribuída ao desaparecimento dos pescadores. Acredita-se que tenha sido o movimento mais agressivo do mar que tenha causado o naufrágio da embarcação pesqueira.

Contudo, a Capitania dos Portos do RN vai aguardar a apuração de inquérito aberto junto à Marinha para atribuir o real motivo do acidente. O prazo de conclusão das investigações é de 90 dias.

O órgão de fiscalização marítimo também disse que os naufrágios na região não são comuns. De acordo com agente da Capitania dos Portos, Capitão-Tenente Edson Ribeiro, as boas condições de navegação na área dificilmente provocam acidentes.

As buscas estão sendo divididas em duas frentes: marítima e aérea. Um avião da Forca Aérea está auxiliando na

busca, enquanto uma embarcação da Marinha faz a fiscalização no mar.

Cotidiano

A última informação recebida sobre as vítimas foi registrada no dia 22 de maio, quando uma segunda embarcação avistou os pescadores próximos à divisa com o Ceará. Contudo, depois disso, os navegantes não foram mais visualizados nem mantiveram contato com o continente.

COMPANHIA DE SERVIÇOS URBANOS DE NATAL - URBANA

A COMPANHIA DE SERVIÇOS URBANOS DE NATAL - URBANA, criada pela Lei Mu nicipal 2.659 de 28 de Agosto de 1979, competindo-lhe especificamente planejar, desenvolver, regulamentar, fiscalizar, executar, manter e operar os serviços de lim peza pública do Município do Natal, vem, conforme as determinações legais e de acordo com seu Estatuto Social, publicar para apresentação ao público em geral, o resumo das atividades realizadas no exercício de 2015, bem como o seu Balanço

patrimonial e as respectivas demonstrações Financeiras, acompanhados dos pare ceres do Conselho de Administração e Fiscal. leste relatório serão apresentados dados referentes ao exercício de 2015. Neste relationo selato apresentados dados referentes ao exercicio de 2013. 1- <u>Area administrativa</u> A Gerência Administrativa, subordinada a Diretoria Administrativa e Financeira,

tem como responsabilidade, planejar, controlar e executar todas as atividades ad-

- ministrativas da URBANA segue algumas ações abaixo: • Manutenção e revisão em toda instalação do prédio da URBANA como tambén no Aterro Sanitário;
- no Aterro Sanitario; Adequações de salas no prédio da URBANA;
- Remanejamentos de ramais telefônicos; Conserto de bomba hidráulica na Área de Lazer
- Cobertura do cisterna do refeitório;
 Inventário geral do almoxarifado;
 Contratação de uma empresa de auditoria independente;
- Redução de custos (telefones, agua, luz, combustíveis, locação de computadores) E, todas ações ligadas a esta gerencia foram desempenhadas dentro da norma
- 2 Área operacional

 SELATÓRIO REFERENTE AO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO/2015

LAIOIIIO	REFERENCE AC	PERIODO DE JA	AINEINO A DEI	LIVIDICO, 201	1.5
		PRODUÇÃO (TO	NELADAS)		
MESES	COLETA DOMICILIAR	ENTULHO - RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL- RCC	PODAÇÃO	COLETA SELETIVA	TOTAL
JAN	22.340	13.224	2.163	274	38.001
FEV	18.079	11.545	1.423	228	31.274
MAR	21.532	18.565	1.114	267	41.479
ABR	20.248	16.085	1.049	217	37.599
MAI	20.993	14.303	1.038	203	36.537
JUN	20.861	12.454	1.120	262	34.697
JUL	21.460	12.053	1.253	300	35.066
AGO	20.082	10.739	1.318	278	32.416
SET	19.641	10.434	1.221	247 209	31.542
OUT	19.724	7.347	696		27.976
NOV	18.896	8.772	945	241	28.854
DEZ	23.222	10.170	1.143	223	34.758
TOTAL ANUAL	251.904	145.691	14.482	2.948	410.199
MÉDIA MENSAL	247.078	12.141	1.207	246	34.183
MÉDIA DIÁRIA	686	405	40	8	1.139

ATIVO CIRCULANTI

CRÉDITOS

ADIANTAMENTOS

PREVIDENCIA SOCIAL RESTITUIVEI

ATIVO NAO CIRCULANTE

(-) OUTRAS CONTAS

PASSIVO CIRCULANT

ACORDO JUDICIAL

FORNECEDORES

OBRIGAÇÕES FISCAIS

HONORARIOS A PAGAR

INSS - AUTO DE INFRAÇÃO

RASSINTARCIJITO - PROVISÕES TRA

Capital Social Integralizado

RESERVAS DE LUCROS

RESERVAS DE LUCROS

CPF: 150.771.954-04

Demonstração do Resultado do Exercício DRE

Natal/RN, 31 de Dezembro de 2015.

Capital Social Integralizado

1.975.204,00

1.975.204,00

aturamento Prod. Merc. e Serviços

Receita Diversas

DIRETOR DE OPERAÇÕES CPF: 011.910.224-20

Saldos Iniciais

Ganhos Abrang. de Coligadas

*** Canital Social Subscrito ***

PARCELAMENTOS

112

112003

112004

11300

132001

211001

211004

211007

211008

221000

221002

241001

242001

(+)

	FNEOS RECOLINA									
	ANO:2015									
	QUA	QUANTITATIVOS								
MÊS										
	PNEUS RECOLHIDOS (UNID.)	PNEUS TRANSPORTADOS (KG)								
JAN	10.270	63.400								
FEV	7.563	20.840								
MAR	11.034	109.110								
ABR	17.034	67.080								
MAI	20.838	62.080								
JUN	14.600	105.820								
JUL	20.278	68.740								
AGO	18.508	63.720								
SET	8.203	109.000								
оит	14.240	41.550								
NOV	13.339	63.360								
DEZ	19.238	21.210								
TOTAL ANO	175.145	795.910								
MÉDIA MÊZ	14.595	66.326								
MÉDIA DIA	487	2.211								

PNEUS RECOLHIDOS

– FISCALIZAÇÃO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Notificação de terreno	-	2	1	3	3	4	10	11	14	2	4	11
Notificação comercial	-	-	-	-	-	-	4	5	5	1	2	3
Notificação residencial	7	3	2	1	6	9	2	8	13	4	5	2
Boletim SAP (Executa- do) – Fiscalização	65	75	158	106	106	91	90	88	76	58	62	56
Boletim SAP (Executa- do) – Coleta Especial	51	34	70	69	73	85	82	74	87	70	82	79
Pintura de placa proibitiva	12	20	16	5	9	11	3	8	18	7	4	10
Processo pertinente a TLP	5	13	-	7	74	9	5	13	3	5	1	2
CI – Expedidas	4	2	1	8	7	13	5	11	5	5	3	11
Relatório (Processo e Oficio Ministério Público)	4	5	8	11	14	12	21	34	19	22	24	12

4.996.328.94

1.671.894,78

7.758,90

338,90

4.420,00

3.324.434,16

13.189.440.19

9.865.006,03

167.965.418,53

1.017.00

30.106.999,59

2.571.426.55

2.963.229,17

68.678.36

77.315.709,19

383.489,32

293.717.18

89.772,14

1.975.204,00

1.781.450,12

(167.109.233.03)

(167.109.233,03)

(16.888.176.12)

Contadora CRC/RN: 7227-0

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados DLPA Em 31 de Dezembro de 2015

(163.352.578,91)

56.56 58.40 85.21 44.60 66.40 44.60 617 BOCA DE LOBO - SUL/LESTE/OEST 233 146 159 221 210 143 212 264 2.780 35,09 22,06 32,74 25,98 22,64 31,40 41,66 428,55 33.00 196.00 69.00 CALHA - SUL/LESTE/OESTE 3.900 2.800 7.700 2.350 2.950 94,0 CAPINAÇÃO - BOCA DE LOBO 170,42 89,20 79,80 102,60 85,50 62,70 96,55 65,48 70,10 51,96

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL (DPGA) GERÊNCIA TÉCNICA DE ENGENHARIA (GTE) olvidas e/ou acompanhadas nela Gerência Técnica Relatório de atividades deser

1. Elaboração de diversos Termos de Referência: TR para cercamento da área do Guarapes; Execução de obras de ampliação das instalações sanitárias do prédio sede: Locação de contêineres (para Guarapes e Estação de Transbordo): Locação de seue, Locação de Contrelleres gorgas o Guaraçãos e Estação de Armissoludy, Locação de banheiro químico (para Guarapes); Elaboração do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO); Projetos complementares para cabine da balança na Estação de Transbordo; Elaboração de Projetos básicos e executivos para construção da Estação de Transbordo e recuperação da área degradada (PRAD); 2. Participação de reuniões no SESMT para organização de atividades administrati-

vas do Setor referendado:

vas do secto reteriolado; 3. Participação em reuniões na Prefeitura Municipal de Natal, SEMPLA e SEMOV com fins de acompanhamento dos Projetos do Ecopontos desta Companhia; 4. Participação em reuniões na Secretaria de Planejamento do Estado (SEPLAN), referente convenio com RN Sustentável/Secretaria de Turismo para construção de

5. Visita a áreas para implantação de novos Ecopontos

e Alvará de Construção de Ecopontos;

7. Fiscalização na obra de 02 ecopontos (Zona Norte); 8. Acompanhamento e fiscalização dos Convênios firmados com a Funasa e Caixa

10. Envio a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), prestação de contas final do

Convenio 2286/05 (Resíduos Sólidos);

1	1.810	1.280	1.100	1.400	1.100	1.300	1.600	15.390
	165,00	63,60	33,00	63,00	63,00	104,00	129,00	1.186,60
1	4.500	5.000	5.990	3.500	4.250	3.365	4.480	47.420
1	180,0	204,0	236,4	140,0	164,0	100,9	183,2	1.895,6
)	119,70	102,60	171,00	125,40	153,90	136,8	148,20	1.658,40
!	57,60	116,80	132,80	108,32	163,12	85,4	118,40	1.268,68
	96,55	51,33	68,40	85,50	85,50	108,3	74,20	888,63
	65,84	62,80	83,32	85,80	168,70	161,7	113,60	857,00
11. Envio a Caixa Econômica Federal, prestação de contas (1ª Etapa) dos Termos								

de Compromisso 0351278-60/2011 (Estação de Transbordo) e 351281-15/2011 12 Acompanhamento de medições/visitas com a empresa Self Engenharia co

tratada para elaboração do Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho

13. Relatórios de acompanhamento das empresas terceirizadas (Marquise e Vital) referente a serviços relacionados a área de segurança do trabalho

14. Emissão de diversos pareceres técnicos em processos administrativos refe a adicional de insalubridade e periculosidade; 15. Participação de audiência em diversos Órgãos Públicos (PGM, DRT, MP); 16. Participações em perícias judiciais;

17. Emissão de Cl's, memorandos, ofícios, laudos, etc

18. Visitas/Inspeção de segurança na Estação de Transbordo, Guarapes, Ecoponto Galpão dos Pneus, Braseco, frentes de trabalho (capinação, varrição e pintura);

CONTEXTO OPERACIONAL A URBANA COMPANHIA DE SERVICOS URBANOS DE NATAL é uma sociedade anôserviço de limpeza das vias públicas e coleta de lixo domiciliar e industrial, inclu

nais, seguindo as práticas contábeis de acordo com a Lei nº. 9.249/95.

Os ativos realizáveis até o exercício seguinte estão demonstrados como circular através das instituições bancárias Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

ção ou valores de realização. O consumo e valorizado pelo preço das primeiras entradas (PEPS). Neste ano, as Contas FARDAMENTOS e MATERIAL DE LIMPEZA URBANA apresentam um valor elevado em virtude dos materiais adquiridos ainda em sido distribuídos à área operacional e ainda existir uma quantidade MFNTOS antiga no almoxarifado. de FARDAMENTOS antiga no almoxarifado. O saldo de estoque está assim representado

ITENS	2014	2015
PEÇAS E ACESSORIOS	22.328	-
MATERIAIS DE EXPEDIENTES	69.434	28.853
MATERIAL DE LIMPEZA URBANA	550.185	617.691
MATERIAL PERMANENTE		8.400
FARDAMENTOS	646,351	737.713
MATERIAIS DIVERSOS	11.305	50.023
TOTAL	1.299.603	1.442.680
	`	

O Imobilizado (Bens Imóveis - Terreno e Edificações) está avaliado pelo custo de aquisição menos a depreciação correspondente. Durante o exercício de 2015 permaneceu em aberto a realização de uma reavaliação dos itens constantes no Imobilizado (Edificações), cujos valores estão representados por valores que não

As Receitas e Despesas da URBANA no exercício 2015 foram registradas respecti-vamente pelo regime de caixa e princípio da competência. As principais receitas da empresa são constituídas de SUBVENÇÕES MUNICIPAIS e TLP, sendo a parcela oriunda da Taxa de Limpeza Pública - TLP a importância de R\$ 65.306.207,99 (sessenta e cinco milhões trezentos e seis mil duzentos e sete reais e noventa e nove centavos) e o restante de Subvenções por parte da Prefeitura Municipal, acionista

O Passivo Circulante está demonstrado no balanço como exigibilidade a curto prazo, cabendo destacar as obrigações relevantes:

saldo da conta REFIS do Exigível a Longo Prazo para o Passivo Circulante tendo em vista que após a exclusão do REFIS e conforme preceituam os Princípios Contábeis o referido valor passa a ser exigível a curto prazo. O valor foi de RS 77.315.709.33 (setenta e sete milhões trezentos e quinze mil setecentos e nove reais e trinta e

Nesta conta está registrada os fornecedores com saldo para o exercício seguinte de R\$ 30.106.999,59 (trinta milhões cento e seis mil novecentos e noventa e nove reais e cinquenta e nove centavos). Valor que expressa um acúmulo em virtude do atraso no pagamento das empresas terceirizadas de Limpeza Pública ao longo

Nesta conta foram retificados os valores na conta AÇÕES TRABALHISTAS, atualiente a conta representa uma dívida prevista com as ações judiciais da ordem e R\$ 13.011.866,73 (treze milhões, onze mil oitocentos e sessenta e seis reais

virtude do não pagamento da parte Patronal do INSS, ocasionada pela falta do devido repasse financeiro da SEMPLA, o que elevou a conta num montante de R\$ 11.242.033,01 (onze milhões duzentos e quarenta e dois mil trinta e três reais

Conforme se constata nos Demonstrativos Contábeis, a Empresa apresenta uma situação desfavorável de liquidez/endividamento conhecida como Passivo : Descoberto. Apesar desta situação apresentada até o fechamento do exercício ocorre que foi apurada por parte da Secretaria Municipal de Tributação Geral do Município e informado através do Oficio nº 372/2016 a existência de créditos tributários inscritos em Dívida Ativa, que na conformidade da Lei Municipal n 2.659, de 28/08/97 em seu art. 7, constituem valores devidos a URBANA para custeio de suas atividades. Conforme certidão exarada, foram apurados os valores abaixo:

Crédito	Valor – RŞ
Valor Original	119.111.536,96
Multa	17.670.453,23
Juros	71.566.808,12
Total	208.348.798,31

CPF: 150.771.954-04

ALEXANDRE HALLES DE ASSUNÇÃO CPF: 466.284.874-15

MARIA DO NASCIMENTO VARELA AZEVEDO SILVA

CRC/RN: 7227-0

Em 31 de Dezembro de 2015

nima de economia mista, vinculada à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SEMSUR, criada pela Lei Municipal nº. 2.659, de 28 de agosto de 1979, e regulamentada pelos decretos nºs. 2.260 de 28 de setembro de 1979, e 2.309 de fevereiro de 1980, têm como seu sócio acionista controlador a Prefeitura Municipa de Natal, que detém 99,96% do seu capital total e seus acionistas minoritários de têm 0,04% sendo representado pelo o Srº José Agripino Maia – 0,01%, Francisco Pancrácio Madruga – 0,01%, lone Macedo de Medeiros Salem – 0,01%, Marcílio Monte Carrilho de Oliveira - 0,01%. A URBANA tem por objetivo a prestação de

sive sua destinação inida.
APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis na Lei nº. 11.638/07, e resultam da simples acumulação de valores nomi-PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

tes. As movimentações de valores depositados em favor à URBANA foram feitos valores são determinados ao custo da compra inferior aos custos de repos

ITENS	2014	2015
PEÇAS E ACESSORIOS	22.328	-
MATERIAIS DE EXPEDIENTES	69.434	28.853
MATERIAL DE LIMPEZA URBANA	550.185	617.691
MATERIAL PERMANENTE	-	8.400
FARDAMENTOS	646,351	737.713
MATERIAIS DIVERSOS	11.305	50.023
TOTAL	1.299.603	1.442.680

representam o valor monetário real dos mesmos MÉTODO DE RECONHECIMENTO DE RECEITAS E DESPESAS

PARCFLAMENTOS

OBRIGAÇÕES SOCIAIS TRABALHISTAS

e setenta e três centavos), A conta INSS – EMPREGADO/EMPRESA sofreu um acréscimo significativo em

DA LIQUIDEZ/ENDIVIDAMENTO

Crédito	Valor – R\$
Valor Original	119.111.536,96
Multa	17.670.453,23
Juros	71.566.808,12
Total	208.348.798.31

Analisando os dados apresentados resta por demonstrado que ante tal situação a

Natal/RN, 31 de Dezembro de 2015. SÁVIO XIMENES HACKRADT MESQUITA

THIAGO DE PAULA NUNES Diretor Adm. Financeiro CPF: 011.910.224-20

Gerência de Meio Ambiente e Educação Ambiental

		com vistas a regularização e expansão da coleta de Natal.
Ministério Público	16 reuniões	Discutir sobre as denúncias realizadas.
Instituições externas	72 reuniões	Discussão com instituições públicas.
Palestras/ Companhas	26 palestras	Realização de palestra sobre temática de resíduos sólidos e participação em campanhas educativas.
Comunidade	12 ações	Discutir problemas locais, envolvendo visitas técnicas e açõe: em conjunto com outras instituições.
Urbana/Vistoria	92 reuniões	Discutir assuntos inerente ao órgão, bem como realizar vistorias técnicas nos locais.

A DIRETORIA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal cete, a Demonstração de Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados e as Notas Explicativas, relativas ao exercício encerrado de 2015, bem como o parece de auditoria apresentado pela Filadélfia Assessoria Contábil Ltda - ME. Da análise

dos documentos referidos constatamos as seguintes deficiências e falhas:

1. Em 2008, por força da lei 11.638/2007 a conta Reserva de Reavaliação foi extinta e os saldos existentes nessas reservas deverão ser mantidos até a sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social de 2008. Verificamos no balanço patrimonial do ano de 2014 que o saldo da conta Reserva de Reavaliação apreser tou um saldo total de R\$1.781.450,12 e que no ano de 2015 foi apresentado o mes mo valor, no qual aponta para o engessamento dos valores em que naturalment eram para apresentar alterações;

2. Ao observar a conta fornecedores, tomando como campo de análise os exercícios 2014 e 2015, verificamos uma sistemática repetição dos seus valores, aproxima damente 80% das 235 contas, afirmando que a empresa deixou de efetivar paga mentos em exercícios consecutivos para esses fornecedores e evidenciando uma ausência no planejamento do controle das suas contas a pagar;

3. Analisando o ativo da empresa, verificamos que a conta material permanente encontra-se em uma subconta da conta estoque do ativo circulante, contrariando o seu objetivo de permanência e gerando erros em uma análise de balanço; 4. Foi verificado que existem contas referentes ao Banco do Brasil e a Caixa Econômica que apresentam valores intactos em relação aos anos anteriores, concluindo para uma ausência de acompanhamento, tendo em vista que todas essas contas

S. Verificamos a necessidade de inclusão, nas notas explicativas, de esclarecimen-tos a respeito da conta Ressarcimento a PMN, onde a mesma apresentou variações relevantes, na comparação dos exercícios 2014/2015; 6.Observamos que a conta fornecedores apresenta contas com valores a margen

apresentam naturalmente variações passivas de contabilização;

dores, para um melhor controle e análise;
7. A conta de INSS EMPREGADO/EMPRESA apresentou um aumento significativo em relação ao exercício social anterior, apontando para uma necessidade de proce-

dimento no controle com relação à diminuição do débito junto ao INSS; 8. Verificamos na DRE que a conta Multas e Penalidades apresenta um saldo exressivo que implica na necessidade de extrema atenção no planej 9. Foi observado que ocorreu um aumento significativo na conta estoque referente

ao item fardamento, tendo em vista que o mesmo não apresentou grande rotatividade. Alertamos para o alto custo de sua permanência e manutenção no estoque; 10. Com relação aos itens constantes no imobilizado, cujos valores não represen-tam o valor monetário real dos mesmos, foi apontado nos Pareceres do Conselho Fiscal nos anos de 2014 e 2015 e observamos que nenhuma medida foi efetivada no tocante ao levantamento atualizado do imobilizado;

11. No que concerne aos parcelamentos firmados, destaca-se uma inércia dos seus valores comparados aos anos anteriores, o que denota que os pagamentos não estão sendo realizados, esse fato resulta na premente necessidade de atualização

12. Observamos a ausência de um controle interno efetivo referente aos passivos judiciais e tributários, onde verificamos a necessidade de uma maior interatividade entre os setores jurídico e contábil, com apresentação de expectativas de perda e ganho nos processos judiciais e apresentação de planejamento de ações para com os créditos tributários a receber;

13. Foi verificado que a empresa não demonstra liquidez necessária para honrar as suas dívidas, não detém bens e direitos de curto prazo para cobrir suas dívias suas univus, nad uteren toera e unerios de curto prazo para coum suas unividas, bem como possui um alto grau de endividamento, porém apresenta, conforme apresentado nas Notas Explicativas e mencionado no Parecer dos Auditores Independentes, um crédito tributário suficiente para cumprir com suas obrigações. Destacamos que os créditos tributários mencionados, foram informados através do Oficio Nº 372/2016 - GS/SEMUT apresentando, na oportunidade, os valores

CKEDITO	VALOR
VALOR ORIGINAL	R\$ 119.111.536,96
MULTA	R\$ 17.670.453,23
JUROS	R\$ 71566.808,12
TOTAL	R\$ 208.348.798,31

Alertamos para a necessidade do levantamento das ações por parte da diretoria Alertamos para a necessidade do levantamento das ações por parte da diretoria jurídica da URBANA, no tocante aos créditos desses valores junto aos contribuin-tes inadimplentes, através de cobranças, campanhas informativas e/ou possíveis parcelamentos

Portanto, de acordo com o exame dos documentos acima citados e dos fatos relatados, recomenda-se, urgentemente, a implantação, na Comissão de Controle Interno, como também na diretoria jurídica, de atribuições para atuar junto aos processos trabalhistas, judiciais e tributários; um planejamento para liquidar as dívidas trabalhistas, juntamente com uma maior transparência, e as dívidas junto ao INSS, a reavaliação dos itens constantes no imobilizado cujos valores não repre sentam o valor monetário real dos mesmos bem como as ações realizadas para a compensação e/ou o recebimento dos créditos tributários apurados por parte da Secretaria Municipal de Tributação SEMUT e destacado nas Notas Explicativas. Ademais, destacamos que a conta prejuízos acumulados do exercício apresentou o seu saldo triplicado em relação ao exercício anterior, essa tendência de crescimento que vem se acumulando, nos causa preocupação em curto prazo, e deve ser administrado com a máxima urgência, sob pena de resultar em um passivo a desco-berto em três a quatro anos, mesmo considerando os créditos tributários a receber. Por fim, o Conselho Fiscal manifesta-se favorável ao Relatório de auditores independentes sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezem ror de 2015, e concorda com a sua aprovação e homologação na Assembleia Geral ressalvando, porém, que a Atual Diretoria deve adotar as medidas necessárias para

> Natal/RN, 25 de abril de 2016 EDUARDO HENRIQUE JOVINO DE OLIVEIRA LINS

sanar os achados de Auditoria e os pontos enumerados nesse Parecer.

OLÍVIA MAGALHÃES MACHADO DE OLIVEIRA

Secretário

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Examinadas as peças contábeis e o Relatório Anual da Administração, na conformidade da Legislação Societária, correspondente ao exercício encerrado em 31/12/2015, acato o parecer do Conselho Fiscal com suas ressalvas, é de opinião SA PLE PORTO DE PRECENCIO DE CONSENSO I ASSENSO DE CONSENSO A SANTANAS, COE O PINIDO que os referidos documentos atendam às disposições estatutárias e legais, mere-cendo a aprovação da Assembléia Geral Ordinária. Ressalte-se que as sugestões contidas no parecer do Conselho Fiscal, bem como na

análise feita pela Auditoria Independente, deverão ser acatadas e postas em prática pela Urbana, visando a otimização da gestão da Companhia.

Natal /RN, 27 de abril de 2016

ANTÔNIO FERNANDES DE CARVALHO NUNES

CARLOS SANTA ROSA D' ALBUQUERQUE CASTIM JANDIRA BORGES DE OLIVEIRA

EDUARDO CARLOS DE MELO

(1.761.550,37)

(18.649.726,49)

Diretor Adm. Financeir CPF: 466.284.874-15

(144.702.852,42)

(163.352.578,91)

ESPORTES

Editor: Luan Xavier

E-mail: luanxavier@novojornal.jor.br

Time da PIVI terá mais de 500 na decisão

Primeiro jogo da final do Estadual 2016 contatá com efetivo de mais de 500 policiais militares, que atuarão em todas as zonas

Norton Rafael Do NOVO

ais de 500 policiais militares atuarão para garantir a segurança ao torcedor que vai assistir a primeira partida da final do Campeonato Potiguar, que será disputada amanhã entre América e ABC, na Arena das Dunas, a partir das 16h. O esquema de policiamento foi apresentado no fim da manhã de ontem pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do estado

O trabalho dos oficiais será feito tanto no entorno da Arena das Dunas, em Lagoa Nova, como também em pontos estratégicos da cidade. A Polícia Militar vai acompanhar de perto, em especial, o deslocamento das torcidas organizadas de América e ABC até o local da partida.

A principal preocupação das autoridades de segurança diz respeito a possíveis confrontos que possam acontecer em regiões periféricas da cidade, longe do local da partida. Até por isso, a atuação ostensiva da Polícia Militar, com o apoio do Batalhão de Choque, terá início duas horas antes da partida.

A ação cautelar foi tomada pelas autoridades de seurança pública uma vez que nas duas vezes em que América e ABC se enfrentaram no ano, ainda em partidas válidas pela fase de grupos do estadual, foram registrados confrontos entre os torcedores organizados. Foram pelo menos três ocorrências registradas.

No primeiro confronto entre as equipes, no dia 31 de janeiro, torcedores entraram em confronto nas imediações da Avenida Abel Cabral, em Nova Parnamirim, e também nas proximidades da Arena das Dunas. Em ambos os casos, a PM conseguiu agir no sentido de impedir maiores transtornos à ordem pública e consequências mais sérias aos vândalos.

Já no segundo duelo entre os maiores times do estado, em 20 de março, o foco das confusões aconteceu nas mediações do estádio Frasqueirão, local da partida. A Polícia Militar precisou agir ostensi-

vamente, com uso de bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha para impedir o confronto direto entre as

Algumas pessoas que não estavam envolvidas diretamente na briga saíram feridas em meio ao corre-corre generalizado que se formou em frente à casa do ABC enquanto que alguns dos torcedores brigões foram detidos.

O pós-jogo também é uma preocupação para o setor de segurança estadual. A recomendação é de que os 500 policiais escalados para trabalhar amanhã permaneçam nas ruas até duas horas depois da partida.

Os PMs, após o encerramento da partida, devem acompanhar a saída dos torcedores da Arena das Dunas e guiar as torcidas organizadas até um ponto de dispersão. Também serão colocados policiais em pontos estratégicos da cidade, a respeito do que vai acontecer antes e durante a decisão.

Por ser mandante do jogo, o América terá o maior número de torcedores no confronto de amanhã. A carga destinada aos abeceditas é de apenas 3.200 ingressos, o que representa 10% da carga total da Arena. Já os americanos preencherão os setores leste inferior e superior, norte e sul.

Dentro das quatro linhas, tanto o tecnico alvinegro Geninho quanto o interino alvirrubro Carlos Moura ainda têm dúvidas sobre qual time titular deve ser escalado no primeiro jogo da final.

Pelo lado do ABC, a dúvida diz respeito ao esquema tático. Geninho trabalha com a possibilidade de escalar a equipe no sistema 3-5-2, sacando Filipe Sousa e fortalecendo a zaga com o jovem Montanha, ou com a permanência do esquema 4-4-2, sem promover alterações na equipe.

Já pelo lado do América, a principal incógnita diz respeito ao ataque. Sem poder contar com Lúcio Curió, que contraiu a febre chikungunya e está de repouso, e com o veloz Thiago Potiguar voltando de lesão, a tendência é de que a definição do time titular seja feita apenas no último treinamento da equipe, que acontece na manhã de hoje.

América abre último treino antes da final

O América passou a semana inteira longe do seu torcedor. A comissão técnica rubra preferiu fechar os treinamentos e impedir a entrada da imprensa e dos torcedores no campo de treino da equipe para não interferir no trabalho do técnico interino Carlos Moura.

Todavia, para o treinamento de hoje, a diretoria alvirrubra decidiu abrir as portas da Arena América, em Parnamirim, para que o torcedor possa acompanhar o treino e incentivar os jogadores antes da partida decisiva contra o ABC.

Os portões da Arena serão abertos a partir das 9h30. A informação foi confirmada pelo diretor de futebol do alvirrubro Iury Bagadão. Através de uma rede social, o dirigente pediu para que a torcida compareça ao treino para apoiar os jogadores.

"Sábado, a partir das 9h30, portões abertos no CT p/ receber a nossa torcida. Leve sua camisa, sua bandeira e seu apoio! O time não estará só", escreveu em uma rede



// Jogo tem início às 16h na Arena das Dunas

Empate nas decisões recentes

Nos últimos 20 anos, América e ABC decidiram seis vezes o título do Campeonato Potiguar. Apesar de nas duas últimas vezes em que as equipes estiveram frente a frente na decisão do estadual o lado vermelho e branco ter levado a melhor, em 2012 e 2015, os números mostram equilíbrio no

De acordo com dados

disponibilizados pelo pesquisador do futebol norte-rio-grandense, Marcos Trindade, cada clube levantou a taça três vezes diante do seu rival nas duas últimas décadas. O último título do ABC aconteceu em 2007.

Além de 2007, o ABC ainda derrotou o América nas finais de 1999 e 2005. Já o América bateu o ABC nos anos de 1996, 2012 e 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CEARÁ-MIRIM

AVISO DE LICITAÇÃO CHAMADA PÚBLICA Nº 002/2016

A Comissão Permanente de Licitação do Município de Ceará-Mirim/RN, torna público, para conhecimento de todos os interessados, que fará realizar CHAMADA PÚBLICA Nº 002/2016 para Seleção de Propostas, objetivando a escolha de pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, na modalidade melhor técnica, para a execução, por meio de Convênio, do PROGRAMA SAÚDE PARA TODOS. A entrega das documentações exigidas poderá ser feita no período de 03 a 13 de maio de 2016 na sala da Comissão de Licitação deste Município, situada à Rua Heráclio Vilar, 697, 1° Andar, Centro, Ceará-Mirim/RN, no horário das 08:00 (oito horas) às 14:00 (catorze horas). O Edital na integra se encontra à disposição na sala da Comissão de Licitação deste Município, no horário das 08:00 (oito horas) às 14:00 (catorze horas) ou poderá ser solicitado através do e-mail: pmcmcplcearamirim@gmail.com. Maiores informações através do telefone: (84) 3274-5915.

> Ceara-Mirim/RN, em 29 de abril de 2016. Macileide Silva dos Santos Cruz Presidente da CPL



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE - CAERN

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0039/2016 - PREGÃO ELETRÔNICO

Objeto: Aquisição de Caixa de Proteção de Hidrômetro, em polipropileno, com tampa em de Licitação nº 0029 - M/2016 - GST/DE.

Aviso

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Assessoria de Licitações e Contratos, torna público que realizará em 18 de Maio de 2016, às 15h00 horas (Horário local), licitação para o objeto acima especificado. O Edital com as especificações e seus anexos encontra-se à disposição dos interessados no site <u>www.caern.m.gov.br</u> na aba "transparência" no link licitações no Portal RN COMPRAS e no <u>www.comprasnet.gov.br</u>, ou na Av. Senador Salgado Filho, n.º 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 05 de Maio de 2016, no horário das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00 horas, até às 15h00 horas do dia 17 de Maio de 2016. Informações pelo telefone nº. (84) 3232-4178 ou nº. (84) 3232-4159 ou cpl@caern.com.br.

Natal/RN, 29 de Abril de 2016. Crizóstimo Félix de Lima Souza Assessor de Licitações e Contratos



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH Caern RECURSOS HIDRICOS - SEMARH
COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE - CAERN PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0055/2016 - PREGÃO ELETRÔNICO

SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS **Objeto:** Registro de Preços para eventual aquisição de tubos e filtros novos poços, conforme Ordem de Licitação nº 0269 - M/2016 - GST/DE

Aviso A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Assessoria de Licitações e Contratos, toma público que realizará em 20 de Maio de 2016, às 09h00 horas (Horário local), licitação para o objeto acima especificado. O Edital com as especificações e seus anexos encontra-se à disposição dos interessados no site www.caern.rn.gov.br no aba "transparência" no link licitações no Portal RN COMPRAS e no www.comprasnet.gov.br, ou na Av. Senador Salgado Filho, n.º 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 05 de Maio de 2016, no horário das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00 horas, até às 09h00 horas do dia 19 de Maio de 2016. formações pelo telefone nº. (84) 3232-4178 ou nº. (84) 3232-4159 ou <u>cpl@caern.com.br.</u>

Natal/RN, 29 de Abril de 2016. Crizóstimo Félix de Lima Souza Assessor de Licitações e Contratos



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DOS Caern RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH
COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE - CAERN

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0029/2016 - PREGÃO ELETRÔNICO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição de Registro de Gave para recomposição do estoque Central da Companhia, conforme Ordem de Licitação nº 0031 M/2016 - GST/DE.

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Asse Licitações e Contratos, torna público que realizará em 17 de Maio de 2016, às 15h00 horas (Horário local), licitação para o objeto acima especificado. O Edital com as especificações e seus anexos encontra-se à disposição dos interessados no site www.caern.rn.gov.br, na aba "transparência" no link licitações no Portal RN COMPRAS e no www.comprasnet.gov.br, ou na Av. Senador Salgado Filho, n.º 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 05 de Maio de 2016, no horário das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00 horas, até às 15h00 horas do dia 16 de Maio de 2016. Informações pelo telefone nº. (84) 3232-4178 ou nº. (84) 3232-4159 ou cpl@caern.com.br.

> Natal/RN, 29 de Abril de 2016. Crizóstimo Félix de Lima Souza Assessor de Licitações e Contratos

LICENÇA AMBIENTAL DE OPERAÇÃO

A empresa ESQUADROS ENGENHARIA LTDA EPP, CNPJ: 03.197.584/0001-25, torna público, que solicitou a SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO - SEMÚR, através do processo Nº 1113/2013, renovação de licença ambiental de operação, de uso residencial multifamiliar (CONDOMINIO), na Av. Gandhi nº 1696, no bairro de Nova Parnamirim - Parnamirim- RN, ficando estabelecido um prazo de cinco dias para qualquer esclarecimento.

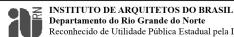
COOPBAN-RN - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS BANCÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE EDITAL DE CONVOCAÇÃO- ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O presidente da COOPBAN-NN - Cooperativa de Trabalho dos Bancários do Estado do Rio Grande do Norte - CNPJ N.º - 24.575.353/000188, usando das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca os cooperados, que nesta data são 20 (vinte) em condiçõe de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 12 de maio de 2016 em sua sede social, sito à Avenida Amintas Barros, 2486, Bairro Lagoa Nova, Natal (RN) - CEP: 59054-465. A Assembleia realizar-se-á em primeira convocação às 18.00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; em segunda convocação às 19.00 horas, com a presença mínima de metade mais um dos associados; ou em terceira convocação às 20:00 horas com a presença mínima de 10 (dez) associados, conforme deter mina o Estatuto Social, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Pauta da AGE: I. Alteração do Estatuto Social.

Eleição de membro da diretoria para readequação de reforma estatuária Natal, RN, 28 de abril de 2016.

Marcelo de Macedo Tinoco - Diretor Presidente



Reconhecido de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 6.640 de 14/07/1994

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA - ELEIÇÕES –

A Comissão Eleitoral do Departamento do Rio Grande do Norte do Instituto de Arquitetos do Brasil – CE-IAB/RN, com base no que foi definido e aprovado pela Assembleia Geral do IAB/RN, realizada em 19/02/2016, e no Regulamento Eleitoral da entidade, convoca todos os Associados Titulares, em dia com suas obrigações junto à entidade (art. 6º, "b" do Estatuto do IAB/RN), para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 05 de maio de 2016, quinta-feira, na sede do CAU/RN, à Rua Conselheiro Morton Faria, nº 1448 - Ed. Griffe Point, Sala 208, 2º andar - Lagoa Nova, nesta capital, às 19h, em primeira convocação, e às 19h30min em segunda e última convocação, com o fim de realizarem ELEIÇÕES dos membros do Conselho Diretor, Conselho Fiscal e Conselho Superior para o biênio 2016/2017, nos termos do art. 36, "a", do Estatuto do IAB/RN. Natal/RN, 28 de abril de 2016.

Isis Cunha Medeiros Soares

ARQUITETA - COORDENADORA DA CE-IAB/RN Ana Zélia Maria Moreira Lilian Brito de Macedo ARQUITETA - MEMBRO DA CE-IAB/RN ARQUITETA - MEMBRO DA CE-IAB/RN

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ/RN AVISO DE LICITAÇÃO

O Pregoeiro Oficial do Município de Guamaré/RN, objetivando o grau de competitividade preconizado pela administração pública, torna público que estará realizando a(s) licitação(ões) abaixo descrita(s), a saber:
- PREGÃO PRESENCIAL (SRP) N° 031/2016 - Processo Administrativo nº

2.689/2016, originado pelo Memorando nº 649/2016 Secretaria Municipal de Saúde, que objetiva o REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA OBJETIVANDO O FORNECIMENTO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, conforme quantidades, condições e especificações constantes no Anexo I Termo de Referência do Edital, cuja sessão inicial está marcada para o dia 12 DE MAIO DE 2016, PELAS 08H00MIN (Horário local).

A(s) referida(s) sessão(őes) será(ão) realizada(s) no Setor de Licitações, localizado no térreo do prédio sede da Prefeitura Municipal de Guamaré/RN, situado na Rua Luiz de Souza Miranda, 116, Centro, Guamaré/RN. O(s) Edital(is) e seus anexos, com as condições e especificações, encontra(m)-se à disposição dos interessados no Setor de Licitações, no endereço acima indicado, das 07:00h às 13:00h, de segunda a sexta-feira, em dias de expediente. O(s) Edital(is) poderão ser requeridos por m do email <u>cpl.guamare@gmail.com</u>, através de solicitação contendo o timbrado da requerente e assinado por representante habilitado. Quaisquer esclarecimente poderão ser prestados no endereço indicado ou através dos telefones: (84) 3525-2966 / 3525-2960 / 3525-2166.

Guamaré (RN), 29 de Abril de 2016. Kleuton Ferreira Martins Pregoeiro



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL FICIO DE N LUIS CELIO SOARES

Rua Leoncio Etelvino de Medeiros, 2935 - Capim Macio - Natal/RN

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Pelo Presente, fica(am) intimado(s) o(s) devedor(es) abaixo relacionado(s), para vir(em) pagar títulos de sua(s) responsabilidade(s) ou dar(em) a(s) razão(ões porque não o(as) faz(em), ate o dia :04/05/2016.

10.251.112/0001-79 CFC ESPERANCA VIP LTDA ME E C MEDEIROS COM REPRES LTDA ME 09.396.912/0001-07 FABIO MARCELLO FURTADO FONSECA 481.460.214-68 FLAVIO ROBERTO DE OLIVEIRA GARCIA 060.048.604-41 JULIANNA DANTAS CORREIA FERREIRA 085.841.064-80 LAIANA SILVA DE AQUINO MACEDO - ME 18.071.587/0001-95 MARCELO BLANCO SILVEIRA ME 09.304.753/0001-65 MARILIA TREICY SILVA 095.689.194-22 MONICA CARLA A. OLIVEIRA 466.697.284-68 RAIFFE PONTES O. F. ME 11.170.936/0001-87 07.611.443/0001-68 S&M COMERCIAL DE ALIMENTOS LTDA- ME S&M COMERCIAL DE ALIMENTOS LTDA- ME 07.611.443/0001-68 TRINDADE & MELO LTDA - ME 21.296.543/0001-78 21.296.543/0001-78 TRINDADE & MELO LTDA - ME TRINDADE & MELO LTDA - ME 21.296.543/0001-78 21.296.543/0001-78 TRINDADE & MELO LTDA - ME LUIS CELIO SOARES NATAL, 29 DE ABRIL DE 2016.

CARTÓRIO JAIRO PROCÓPIO DE MOURA 1º OFICIO DE NOTAS

Rua Mossoró, 332/340 - Centro - Natal/RN - CEP 59.020-090 FONES: (84) 3222.0166 / 3222.2969 / 3222.4997 / 3222.3883 / 3222.3982 FAX (84)3222.5621

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Pelo presente, ficam intimados os devedores abaixo relacionados, para virem pagar títulos de suas responsabilidades ou darem as razões porque não o fazem.

CNPJ/CPF A GS PESSOA COM.VAREJISTA VARIED. LTD 12.472.147/0001-63 A2 CONSTRUCOES E SERVICOS LTDA 22.677.104/0001-78 ALUNIS ILUMINACES E DECORACES EIRELI 18.948.909/0001-3 10.319.947/0001-13 ETICOL COM ART VESTUARIO LTDA 41.007.048/0001-09 ETICOL COMERCIO DE ARTIGOS DO VESTUARIO 41.007.048/0001-09 13.658.429/0001-12 IG COM DE PROD DE CERÂMICALTDA 13.658.429/0001-12 IG COM DE PROD DE CERÂMICALTDA 13.658.429/0001-12 INFANTES ROUPAS E ACES.INFANTIS LTDA 06.220.956/0002-66 JALSON HORTENCIO BRANDAO 852.805.694-53 07.117.771/0001-02 KAYO C CARVALHO ME LIDERANCA COMERCIO VAREJISTA D 12.704.610/0001-55 12.704.610/0001-55 LIDERANCA COMERCIO VAREJISTA D LIDERANCA COMERCIO VAREJISTA D 12.704.610/0001-5 12.704.610/0001-55 LIDERANCA COMERCIO VAREJISTA D LIDERANCA COMERCIO VAREJISTA D 12.704.610/0001-5 LIDERANCA COMERCIO VAREJISTA D 12.704.610/0001-55 NEUMAR DE ALENCAR GUERRA ME 15.096.777/0001-79 REIS & RAMOS LTDAME 11.672.001/0001-07 REIS & RAMOS LTDA-ME 11.672.001/0001-07

SILVA & SILVA LTDA - ME Natal, sexta-feira, 29 de abril de 2016

RELLICARIUM ARTES E PAPELARIA LTDA

S & E COM. DE MOVEIS LTDA - ME

13.107.615/0001-63 07.390.175/0001-00 Henrique Procópio de Moura Tabelião Substituto

70.143.474/0001-78

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



// Apresentadora do SBT, a filha de Sílvio Santos Patrícia Abravanel produzida pela estilista e 'personal stylist' potiguar Nathália Faria, sua cunhada

≫Caminho

A vice-prefeita de Natal Wilma de Faria, presidente estadual do PT do B, deverá desistir de uma candidatura à prefeita de Natal. Ela está sendo convencida que é melhor cuidar da saúde, já que ainda está fazendo tratamento de quimioterapia. Observaores analisam que como candidata a vereadora Wilma "se elege sem sair de casa". Além disso, gastará menos dinheiro.

>> Virando realidade

A coluna já vem noticiando sobre o assunto, e nesta semana chegou mais uma informação sobre a possibilidade de reaproximação política entre o governador Robinson Faria e o ex-deputado Henrique Alves: prefeitos do PMDB no RN foram convocados para uma reunião para debater o assunto nos próximos dias.

≥>Apelo

Participando da reunião da Comissão de Impeachment nesta sexta-feira, a deputada Fátima Bezerra questionou ao relator senador Antônio Anastasia o fato de ele estar julgando pedaladas de Dilma quando o próprio já as teria cometido quando governador de Minas Gerais. "Faço um apelo para que o senhor não queira condernar a presidente por atos que não são irregulares e que o senhor também cometeu", disse ela. O senador tucano logo ameaçou: "Tome cuidado com as palavras".

Seguro

O plenário da Câmara Municipal de Natal aprovou nesta terca-feira (26) o Projeto de Lei 037/2014 apresentado pelo vereador Júlio Protásio (PDT) que institui a obrigatoriedade ae cobertura de seguro de acidentes pessoais coletivos em eventos artísticos, desportivos, culturais e ingressos no município do Natal.

recreativos com renda resultante de cobrança de

Sobre a reunião da Comissão de **Impeachment no** Senado que recebeu os defensores da presidente Dilma contra o pedido de impeachment:

Congresso em Foco:

"Senador Medeiros cita Zezé de Camargo na comissão do impeachment para rebater Cardozo: 'Mentes tão bem que parece verdade o que você me fala'''.

Jornalista Rosane Oliveira:

"O problema de Cardozo é que pegou uma causa perdida: juízes (senadores) já tomaram a decisão antes de ouvir a defesa. Julgamento político".

≥>Lencos

Constanza A Dudalina lança hoje, em São Paulo, os lenços colecionáveis assinados por Costanza Pascolato, que entrarão na próxima coleção da marca e que reforçam, em especial, a campanha de Dia das Mães. Serão três estampas exclusivas assinadas pela Costanza e que chegam às lojas hoje.

INSTAGRAM / REPRODUÇÃO

// Jornalista Janaína Amaral comemorando 1 ano do seu blog gastronômico Rituais da Boa Mesa ao lado da abelhinha Eliana Lima e de Simone Farret no restaurante La Brasserie De La Mer

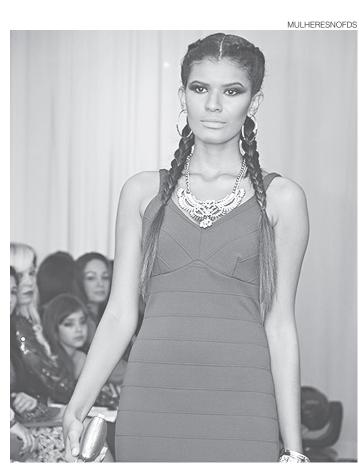


TWITTER / REPRODUÇÃO Caminho do impeachment no Senado Eleição da Comissão do Autorização da Leitura da Eleição de Câmara dos Deputaddos relator

(X)Rejeitada: fim do processo Votação da do parecer da \bigcirc Aprovada: Rejeitada: fim do processo afastamento Votação da Aprovada: defesa e acusação Instrução processual e parecer pela pronúncia para Condenação: Julgamento final do

Senado Federal @Senado Federal - 32 min Este é o caminho do processo de impeachment no Senado. Acompanhe tudo o que acontece aqui: bit.ly/1Sz0SYz

// Perfil no Twitter do Senado Federal mostrando didaticamente qual o caminho que percorrerá o pedido de impeachment de Dilma na Casa



// RN Fashion: desfile Sol Bijoux e Miss21

≫Números

Pouco antes de sentar à Mesa da Comissão de Impeachment para fazer uma defesa de ações do Plano Safra da presidente da República, que estão embasando o pedido de impeachment, a ministra da Agricultura Kátia Abreu foi ao Twitter para falar sobre os números que apontam que o governo Dilma "foi, sem sombra de dúvidas, o que mais apoiou a agricultura nos últimos 40 anos". "Os números falam por si. Só não reconhece quem não quer", disse a ministra.

De acordo com Kátia, enquanto a gestão FHC investiu R\$ 372 bilhões em crédito rural e o governo Lula R\$ 735 bilhões, em 8 anos, Dilma injetou R\$ 778 bilhões em 5 anos. "Ela aumentou em 65% os recursos em 5 anos", disse a senadora.

≫Atualizando

A Associação dos Advogados do Rio Grande do Norte (AARN) está oferecendo mais um benefício para seus membros. Quem estiver associados à entidade, terá desconto de 20% no curso de Atualização Jurídica do Novo CPC. Ministrado pelos professores Fernando Gomes e Bruno Padilha, o curso de atualização será realizado na UnP da avenida Engenheiro Roberto Freire, a partir da próxima terça (3). O material já está incluso na matrícula, mas as vagas são limitadas a 50 participantes.

Giro pelo Twitter...

...da Valor Econômico: "Dilma prorroga permanência de estrangeiros no Mais Médicos por 3 anos";

...do blog irônico Sensacionalista: "Janaína Paschoal é convidada para ser treinadora de elenco de novela mexicana".

...do UOL Notícias: "Em reunião com senadores, Lula evita apoiar novas eleições"

FELIPE SILVA

Chrystian de Saboya



Criatividade é um exercício. Como é um exercício o amor, o perdão, a tolerância, a vida, o abraçá-la

desaboya@novojornal.jor.br www.desaboya.com @desaboya



// JUJUBA Meu amor, a arquiteta Flavinha Oliveira engata propaganda de creme dental na noite, pra lá de uau!, do Michelangelo com "as mesas dele"



evento, no Michelangelo... Cubas como bandejas para bebidas e os porta copos,

Tubulações viraram saladeiras, travessas.Papel higiênico no lugar de guardanapos (eu adoro!) carrinho de mão posando de cooler, porta talheres, porta pratos, fios, pincéis, invenções.

Para homenagear o Armazém Pará, parceiro do

Meu olho bate e: dá uma mesa, grito!!!

FAZER DO SEU SONHO, MEU MEU SONHO DE CADA DIA

Estava a caminho do jornal ontem, diagramar a coluna quando passei por dois velhinhos na Afonso Pena.

Ela de rosa, ele de amarelo num desenho lindo do que é pleno, verdadeiro, singelo.

Era a ternura, ali, entre o rosa, o amarelo.

Estavam de mãos dadas, cabelos brancos, olhares brandos, cor

Acho lindo envelhecer assim: amor, respeito, uma vida inteira entre, claro, agruras e marmelos.

E se eterno, o amor tem outra força na vida. Redimensiona o tempo, o espaço, sara feridas. Amor tem um sem fim de dons, desenha tons, jamais alma aguerrida.

Sonhei terminar assim, meus dias pós a labuta, o bater dos

Eu e meu amor, ela de cor de rosa, eu de amarelo.



Fã dela, do gargalhar dela, olhos sempre faiscando de boas vibrações, Virgínia Lacerda baixa com toda sua efervescência nos abraços ao "Mesas de Chrystian"

Manual

Cada vez mais desconectada com a boa educação, a vida gira, gira, gira – e fim.

Artista nosso de cada dia, Mocó segue fazendo sucesso lá fora.

A Feira de Arte de São Francisco, nos EUA, terá um tanto da sua

E a Room Gallery e Seek Fine Art representam o bacanudo que

obra a fazer a diferença: encantos, cores, deslumbramentos.

trocou Caicó pelo aplauso do mundo.

Impressiona-me, duma ponta a outra da cidade, a deselegância, por exemplo, dos motoristas que insistem em não parar na faixa, esperar o pedestre passar.

Petrópolis e Tirol, onde moram tantos bem nascidos – e Ponta Negra, onde o turista deveria ser acalentado, bem recebido.

Búzios

Uma casa, digamos, que reúne a fina flor da espiritualidade, com dois famosos Pais de Santo da cidade se transformou no ponto de encontro de muitos bacanas de Natal. Principalmente políticos não têm feito falta lá em Pai Adolfo da Luz Azul, na Zona Norte.

Meus amores da televisão

A saudade do que passou, a vontade do que se viveu. Hoje, lindos, na Comunidade da África, na Redinha, sessão inédita do musical "Mamãe Retrô", no ginásio da Escola Municipal Noilde Ramalho, 10h da manhã.

Aproximadamente 500 mães e filhos, alunos da escola, vão assistir ao espetáculo que chega à comunidade para espalhar amor, afeto, afagar corações tantos.

Xou da Xuxa, os grupos Balão Mágico e Trem da Alegria + o He Man e cantores como Eliane, Angélica, Magal, Roupa Nova... desfilarão no musical.

Que já é lindo, por abraçar a sofrida África.

Romã

O novo show, carimbado de "Guelã", da Maria Gadú, baixa em Natal dois de junho; e Eduardo Sterblitch volta aos palcos com o espetáculo "Use-me", 12, também de junho. Ano passado o bacana vinha, mas cancelou a turnê.







// DULCORA De folga da InterTV, onde se amostra e arrasa, a jornalista Ilane Virgílio se joga em noite de mesas, bom astral e outras alegrias

// HALLS

Querida duma vida, Moema Gadelha brilha feito pão doce com o sucesso das louças do Pará no evento que agitou a Praça das Flores

Eu, Rio

A coluna segue em direção ao amor da minha vida. Por sua, ser a minha vida. E pelo seu 30 de abril.



CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

Cangaço, praia e moda masculina agitam SPFW

Principal semana de desfiles do Brasil, encerrada oficialmente ontem, aponta para novidades para o mercado da moda verão

Augusto Bezerril* Do NOVO

o apontar as lentes das câmeras em direção da passarela da SPFW, os fotógrafos estavam criando ali imagens a partir das quais editoras de moda, stylists e consumidores passarão a traçar o como vai ser, ao menos do ponto de vista de moda, o verão 2017. A carioca Salinas tracejou as sempre emblemáticas estampas de maiôs em e biquínis pensando na estética de Miami. Há uma atmosfera dos anos 80 no colorido fluorescente e um flerte na tendência do pós praia nas jaquetas bomber (aviador). Tudo com direto à guia publicado através da ação Visit Flórida de como curtir ao máximo litoral americano. No dia anterior, Lenny Niemeyer apresentou um desfile absolutamente arrebatador a partir da ideia do Japão. A trama do maiô inspirada na arte Shibari, a jaqueta bomber

com estampa de carpas e os quimonos em jacquard de seda se converteram rapidamente em sonho de fashionista de verão. Fazendo uma moda praia sofisticada, a Água de Coco provocou semelhante efeito ao transpor para moda praia estamparia de Vitória Régia e trabalho manual típicos da Amazônia em looks para o verão. O bloco de pecas metalizadas em tons acobreados tem ares de festas em casas de praias durante o

Além das referências culturais, a moda praia trouxe novidade no sentido modelagem. A Triya aposta no retorno do modelo "asa delta". As algumas peças surpreenderam pelo recorte super cavados. Se o voo da proposta vai chegar às areias das praias, os dias quentes de verão devem responder. O certo é que a modelagem muito deu o que falar nos corredores da Bienal e redes sociais. O que, em se tratando de semana de moda, já é um feito. O estilista Amir



// Helô Rocha

Slama (conhecido pelo Rosa Chá) retornou ao SPFW. A coleção feminina vai do bordado ao Vichy. Para os homens, Slama propõe sungas de comprimento mais estreito, tal como foi moda nos anos 80. O estilista, sempre atento aos ventos do mercado, também introduziu modelagem com referência nas artes marciais. Os shorts funcionam bem especialmente para usar sobre as sungas. A estratégia, a praia vai dizer, se consegue



// Murilo Lomas

nocautear os tradicionais sungões.

Depois de aparições pontuais em alguns desfiles, a moda masculina se pronunciou na passarela dos estilista João Pimenta e Murilo Lomas. Com um olhar voltado para o público mais "moderno", Pimenta partiu da ideia de "Ordem". As peças flertam com o que a moda chama genderless (sem gênero) e afirma a qualidade do algodão colorido, produzido na Paraíba, como



DIVULGAÇÃO/ N

// Lenny Niemeyer

matéria prima. Conhecido no circuito jet set, Murilo Lomas estreou bem ao dividir visão cosmopolita do mundo para consumidores que sonham com balneários de luxo. Lomas acerta na proporção das camisas e calças em linho, "easy and chic" dos looks em malha e na refinada estampa art deco sobre a seda.

Conhecida por vestir jet-setter e celebridades, a potiguar Helô Rocha traduziu para a moda a estética do cangaço. O resultado é um

dos melhores momentos da SPFW. Os desenhos das roupas de cangaceiros, vaqueiros e até Luiz Gonzaga que apareceu na trilha sonora se converteram em recortes e vazados no couro e aplicações de bordados sobre os tecidos dos conhecidos vestidos fluidos da grife. A cangaceira universal de Helô desfilou ao som de Under Pressure, conhecida na interpretação do Queen e David Bowie. Na SPFW, o hino de muitas gerações retornou em versão executada por sanfoneiro. Com nomes tal Anna Cláudia Rocha e Karol Conka na fila A, Reinaldo Lourenço apresentou um dos melhores desfiles da temporada. Com a cabeça no Brasil, a designer Patrícia Vieira se inspirou em Cuba. Ao apresentar a coleção disse: "Eu amo (Sérgio) Moro". A moda se faz como recorte ou retrato de um tempo. É assim é na SPFW.

* O jornalista viajou à convite



LIBERDADE EDITORIAL E CREDIBILIDADE

O SBT Brasil leva até o lar dos brasileiros os fatos e as notícias mais importantes do dia no Brasil e no mundo. Joseval Peixoto, Raquel Sheherazade e Carlos Nascimento comandam uma equipe séria e comprometida no principal telejornal do SBT. Jornalismo ético e imparcial e a credibilidade que você merece.

> **SEGASÁB** 19:45



// Música

Tributo ao Rei do Pon cheaa a Natal

Tatal recebe neste domingo um tributo ao rei do pop, Michael Jackson, com Rodrigo Teaser, que faz cover do Michael Jackson desde os 9 anos e encanta a todos pela grande semelhança com o artista. O show será às 17h no teatro do Centro de Convenções. localizado na Via Costeira.

Após 20 anos de performances, Rodrigo Teaser criou um show tributo para relembrar o que foi apresentado por Michael Jackson ao Mundo na sua turnê Dangerous. O espetáculo relembra os clássicos como Billie Jean, Thriller, Beat it, Smooth Criminal e Black or White, entre outros.

O repertório, figurino e a coreografia são representadas exatamente como Michael apresentou. Somente nessa apresentação, o artista utiliza no palco mais de 10 figurinos. Mas, para Teaser, o trabalho mais difícil não envolve o visual, e sim a busca por emular o vocal característico do cantor.

O artista Rodrigo Teaser começou a imitar Michael Jackson aos 9 anos de idade em programas de TV infantis como Angélica, Mara Maravilha e outros. Cresceu aperfeiçoando seu trabalho, tornando-se um dos mais respeitados profissionais do ramo.

Tendo em seu histórico várias aparições em TV e shows por todo Brasil e exterior. Cover reconhecido pela Sony Music, foi convidado em 2003 para



//Brasileiro Rodrigo Teaser revive no palco Michael Jackson

representar a América Latina no show 30th Years of Magic, em homenagem a Michael Jackson, em Nova Iorque onde o próprio esteve presente.

Michael morreu em 2009, vítima de uma parada cardíaca, mas os fãs não deixaram de pulsar o coração pelo ícone pop, reforçando ainda mais o carinho pela lacuna deixada naquele dia 25 de junho. A médica Grace Viana, de 65 anos, estampa lembranças do artista em todos os lugares da casa. CDs, DVDs, camisas, relógios, bonecos, roupas, adesivos e livros são apenas alguns dos objetos colecionados por ela. "Sofri muito quando Michael morreu. Ele continua vivo em meu coração. Ainda mais que posso vê-lo em sonho e conversar com ele", afirmou.

Michael desembarcou três vezes em solo brasileiro em turnês nos anos de 1974, 1993 e 1996.

Em cena, durante a apresentação em Natal, os apaixonados pelo astro pop poderão delirar ao som da banda ao vivo, bailarinos, figurinos, efeitos especiais, elevadores cênicos, painéis de LED e toda recomposição artística que era usada por Michael nas apresentações. "Estamos preparando um show parecido com o que Michael fazia em suas turnês, mantendo a originalidade de tudo que ele apresentava ", declarou Rodrigo Teaser.

Teaser tem seu histórico várias aparições em TV e shows por todo Brasil e exterior. Cover reconhecido pela Sony Music, foi convidado em 2003 para representar a América Latina no show 30th Years of Magic, em homenagem a Michael Jackson, em Nova Iorque onde o próprio esteve presente.

A venda dos ingressos está disponível na loja Oticalli do Midway Mall e on-line na Bilheteria Digital https:// www.bilheteriadigital.com/.

ESPECIAL

NOVO

NATAL / SÁBADO / 30 / ABRIL / 2016









VILAS CIDADAS JÁ ATENDEM MAIS DE 22 MIL PESSOAS

Programa iniciado em Natal começa a chegar às cidades do interior do Estado com cidadania e educação. **#2**

GOVERNO QUER AMPLIAÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS

Sethas fará a ampliação de programas sociais já existentes e começa outras ações do tipo . **#3 e 4**

RN VAI GANHAR MAIS CINCO RESTAURANTES POPULARES

Governo planeja abrir novas unidades até 2017 e aumentar a distribuição de refeições a R\$ 1,00. **#5**